

OS CAMINHOS DO AMAPÁ PARA SAIR DA CRISE



Como um Estado dependente das transferências federais ousou driblar a crise, criando condições para empregos e investimentos.

Páginas 4 e 5.



MEIO AMBIENTE - MPE/AP E SENADO FEDERAL INVESTIGAM POLUIÇÃO CAUSADA PELA FÁBRICA DA JARI CELULOSE **2º CADERNO**



TEATRO DE BONECOS - ARTISTA TRAZ PARA O AMAPÁ PRÊMIO NACIONAL E DESTACA IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO SER LEVADA ADIANTE **3º CADERNO**

Editorial

AMAPÁ DRIBLANDO A CRISE

O cenário sócio/político e de segurança pública está falido nas principais unidades federativas do país. O segundo Estado mais rico do Brasil, o Rio de Janeiro, encontra-se no fundo do poço economicamente no meio de uma "guerra civil", situação que foge ao controle do sistema de segurança, que não está conseguindo combater o crime organizado instalado nas favelas cariocas.

O Estado do Amapá, considerado um dos mais pobres da federação e que contribui com poucos 1% do PIB

nacional, agravado com a crise econômica que se estabeleceu no país devido à crise política no plano central que iniciou no terceiro mandato de Waldez Góes, que vem cortando gastos e mantendo os investimentos nos setores que formam o tripé da economia social: Educação, Saúde e Segurança Pública, atendendo as necessidades da população amapaense.

O Governo do Estado vem investindo e garantindo emprego e renda no Estado, realizando concurso público na segurança pública, gerando

mais de 2 mil empregos, com capacitação através de cursos técnicos.

Outras ações vem sendo realizadas pela Agência de Fomento do Amapá, nos setores da economia estadual, desde o empreendedor informal até o funcionário público, envolvendo os empresários e organizações de classe.

O esforço do governo se confirmam nos resultados, numa forte corrente empreendedora.

Em segurança pública o governador Waldez investiu R\$ 170 milhões, com viaturas, reformas e construções de novas delegacias no interior, além

da promoção e capacitação dos profissionais.

No segmento da saúde os investimentos de mais de 700 milhões em aparelhamento e construção de unidades de saúde, além da conclusão de obras como a clínica de Nefrologia de Santana e outras em andamento, como a Maternidade da Zona Norte de Macapá e a UBS de Laranjal do Jari.

O Estado supera desafios, com trabalho sério, contendo gastos e investindo certo na busca das reais soluções.



Pedro Velleda
Jornalista

Esismando

Melhorar, sempre!

Angustia-me ver as pessoas cada vez mais apressadas, com expressão carregada e tristonha, atrás de conquistas percíveis, emoções passageiras e reconhecimentos insólitos. Correm, muitas vezes sem saber pra onde, buscando não sabem o que, esquecendo que o aqui e agora, nada mais é do que uma oportunidade de progredir como seres eternos, corrigindo as más tendências e desmistificando essa preconcebida ideia de que, o que vale de fato, são os bens materiais.

Ser um homem de bem não é ser nenhum religioso – é apenas ser cristão. Sem ostentar crenças – é, isso sim, vivenciar a fé sincera.

Não é ter uma religião especial, da moda – é deter uma grave responsabilidade.

Não é superar o próximo – é superar a si mesmo.

Não é construir templos de pedra – e, sim, transformar o coração em templo eterno.

Ser uma pessoa de bem não é apenas aceitar a reencarnação, é



compreendê-la como manifestação da Justiça Divina e um caminho natural para a perfeição. Não é só comunicar-se com anjos ou com os espíritos superiores, porque todos indistintamente se comunicam, mesmo sem o saber – é, na verdade, comunicar-se com o universo para se melhorar e ajudar os outros a se melhorarem também.

Ser bom não é apenas consumir as obras espiritualistas para obter conhecimento e cultura – é transformar os livros, suas mensagens, em lições vivas para a própria mu-

dança.

Ser sem vivenciar é o mesmo que dizer sem fazer.

Ser humano e fraterno não é internar-se em templos, igrejas ou casas espíritas, fugindo do mundo para não ser tentado – é conviver com todas as situações lá fora, sem alterar-se como cristão.

O ser consciente é caridoso no templo, em casa, na rua, no trânsito, na fila, ao telefone, sozinho ou no meio da multidão, na alegria e na dor, na saúde e na doença.

Ser bondoso não é ser diferente – é ser exatamente igual a todos, porque todos são iguais perante Deus.

Não é mostrar-se que é bom – é provar a si próprio que se esforça para ser bom, porque ser bom deve ser um estado normal do homem consciente. Anormal é não ser bom.

Ser prestativo não é curar ninguém – é contribuir para que alguém trabalhe a sua própria cura.

Não é tornar o doente um dependente dos supostos poderes dos outros – é ensinar-lhe a confiar nos poderes de Deus e nos seus próprios poderes que estão na sua vontade sincera e perseverante.

Ser misericordioso não é consolar-se em receber – é confortar-se em dar, porque pelas leis naturais da vida – “é mais bem aventurado dar do que receber”.

Ser correto e preocupado com o espiritual, muito mais do que o material, não é esperar que Deus desça até onde nós estamos – é subir ao encontro do Criador, elevando-se moralmente e esforçando-se para ‘melhorar sempre’.

JAMILLE NASCIMENTO
Superintendente

REINALDO COELHO
Diretor de Jornalismo

LUCIANO SOUSA
Diretor Administrativo

JORGE LUIZ/3590AB-AP
Advogado

PEDRO VELLEDA
Revisão

FABRÍCIO FERRARI
Diretor de Mídia Social e Diagramação

Propriedade: J.A.M. do Nascimento - CNPJ (MF) 07.902.625/0001-98

E-mail: tribuna.amapaense@gmail.com / Site: www.tribunaamapaense.com / Twitter: @tribunaamapaense

Endereço: Avenida Pedro Lazarino, 1633 - Buritizal - Macapá / AP

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores, e nem sempre refletem a opinião deste jornal.



EM MAZAGÃO VELHO, FAMÍLIA MUDA DE VIDA AO APOSTAR EM PANIFICAÇÃO COM FINANCIAMENTO DO GEA



Agência de Fomento do Amapá entregou uma masseira no valor de R\$ 7.115,50 e mais capital de giro para compra de materiais.

Da Redação

Na entrada do distrito de Mazagão Velho, distante 63 quilômetro da capital Macapá, nasceu uma ideia empreendedora que mudou a vida da família de Maria Francinete dos Santos, 48 anos. Com o apoio do Governo do Amapá, por meio da Agência de Fomento do Amapá (Afap), a agricultora, mãe de seis filhos, decidiu inovar e abrir a primeira panificadora da comunidade. Casada com o também agricultor Manoel do Socorro Melo, os produtores trocaram a farinha de mandioca pela, até então desconhecida, massa de pão. “Começamos do zero. Ninguém sabia nada. Falava para meu marido, isso não vai dar certo”, lembra sorridente Francinete.

Com o nome da filha caçula do casal, a Panificadora Joana Salette começou em 2009. Nessa época toda a produção era feita manualmente e o pequeno empreendimento precisava de um empurrão. Foi quando eles decidiram visitar a Afap para buscar um financiamento. “Era o período da Festa de São Tiago, então fui atrás de um dinheiro para comprar material e fazer mais pão”, conta.

Após a aprovação de três créditos para capital de giro na instituição, Francinete viu que era hora de investir em máquinas para aumentar a produção. Comprou uma modeladora de pão e começou a automatizar o serviço. Também investiu em qualificação para os filhos que passaram a trabalhar no negócio gerando emprego e renda dentro de casa.

Empreendedorismo e cresci-

mento da família fez a panificadora crescer ainda mais. Eles enxergaram a possibilidade de aumentar o faturamento na festa deste ano após a inauguração da Ponte da Integração. “Depois que o governo entregou a ponte nossa cidade vive cheia, imagina na festa”, calculou.

Francinete e o marido procuraram novamente a Afap em busca de um financiamento para compra de uma masseira, equipamento utilizado para misturar os ingredientes e fazer a massa de pães, doces e salgados. Após a documentação aprovada, eles receberam a máquina que custa R\$ 7.115,50. Ela tem capacidade para 15 kg de trigo e pode aumentar em até 6 vezes a produção atual da panificadora.

“Conseguimos R\$ 10 mil reais. O que sobrou do valor da masseira vamos comprar de material para fazer muito pão e dar conta de tanta gente que vem pra cá. Com a máquina temos condições de fazer mais de 1.000 [pães] por dia”, falou empolgada.

Sobre o financiamento De acordo com o presidente da Afap, Francisco de Assis Costa, a empreendedora Maria

Francinete foi atendida pela linha de crédito Amasol (Amapá Solidário). “Esse financiamento tem o limite de R\$ 10 mil e é destinado para pessoa física, podendo ser utilizado em qualquer atividade econômica”, explicou.

A linha Amasol opera com juros de 2.5% ao mês e o pagamento pode ser feito em até 15 vezes na modalidade capital de giro. Se o empreendedor optar por um investimento fixo ou misto (capital de giro e fixo) o financiamento pode ser parcelado em até 18 meses.

Dedicação e sucesso Há 9 anos na atividade, a empreendedora diz que conseguiu vencer na vida porque não desistiu do sonho. “Eu falo para as pessoas que isso tudo aqui é muito suor. Acordamos cedo, o trabalho é cansativo, mas quando vejo que consegui criar meus filhos eu fico feliz do esforço que valeu a pena”, disse emocionada.

Sobre o apoio do governo, Francinete diz que não conseguiria todas essas conquistas sozinha. “Quando conheci a Afap a minha vida mudou. Eles me ajudaram a crescer. Sem esses financiamentos nada disso teria acontecido”, completa.



Nas Garras do Felino



Será?

A política é cheia de disse me disse. Uma fonte bem informada me confidenciou que Davi Alcolumbre que começou a perceber que sua relação com Randolfe já está como dantes, disse que se o candidato ao governo for Jaime ou Veronese abre mão da candidatura.

Já Waldez...

Waldez Góes segue firme feito rocha na sua determinação de concluir as obras que iniciou nessa gestão. Na sexta a tarde apresentou a turma da cultura, áudio visual, com o lançamento do Edital no valor de R\$ 3 milhões. R\$ 2 milhões da AN-CINE e R\$ 1 milhão do Estado. Fechou o evento anunciando que se ANCINE topa a dobra o valor pro próximo Edital. Artistas e produtores de sorriso largo.

Mulher de fibra

Miguelina Vecchio, presidente Nacional das Mulheres Trabalhadoras do PDT e vice presidente do PDT nacional esteve no Amapá e visitou as mulheres animando as pedetistas e refazendo agenda de compromisso do partido com as mulheres. Deixou saudade e diz que estará no Amapá no segundo semestre deste ano.

De olho

O Juiz Federal João Bosco esteve na Difusora para falar de ações sociais e econômicas que está ajudando a desenvolver no Estado em função da prerrogativa de ser juiz. O homem é republicano e numa sentada com o setor elétrico nacional assinou protocolo para a retomada do Programa Luz para Todos no Amapá. Ele acredita que agora o programa sai do papel.

De olho II

Segundo o magistrado o valor do programa que estava com recurso da ordem de R\$ 60 milhões passou a ter verba de R\$ 320 milhões e que será a responsável pelas obras será a CEA - Companhia de Eletricidade do Amapá. Calma! Quem administra agora é a Eletrobrás.

De olho III

Falou também das tratativas já adiantadas para o início das obras de pavimentação da 156 Eixo Sul. O quarto módulo sairá de Macapá para Laranjal. No dizer do juiz a não ser que a esquerda festiva jogue água no shop.

Mal atendidos e pagando caro

Os usuários do transporte coletivo em Macapá não tem abrigo de passageiro, andam em ônibus velho, são maus tratados por motoristas ignorantes e ainda pagam uma das tarifas mais cara da Amazônia. R\$ 3,25. Égua Clécio! Tê manca.

Vai fio

O Capi ao ver Roberto Góes desistir do Senado se animou novamente, Esqueceu Randolfe que está com a reeleição garantida e anunciou que vai reeleição pra Câmara Alta e, pra governo, o Camilinho. É taca e feia. Escutem!

OS CAMINHOS DO AMAPÁ PARA SAIR DA CRISE



Como um Estado dependente das transferências federais ousou driblar a crise, criando condições para empregos e investimentos

Janderson Cantanhede

Em maior que a marolinha de outrora, a crise financeira colocou suas asas de fora em 2015 e bateu com força nos últimos meses em todo o país, provocando uma onda de cortes e demissões nas empresas, e aperto nos cintos públicos.

Mas, enquanto alguns governos ficam paralisados, com medo do que ainda está por vir, os mais criativos driblam os reveses do momento e aproveitam para crescer. Isso é o que temos visto nos últimos dois anos e meio no Amapá, onde apesar da dependência do contracheque, tem ousado em investimentos, obras e, pasmem, concursos públicos.

Especialistas em economia traçaram os caminhos para que os Estados pudessem superar o tsunami econômico que chegou no país. Entre as dicas, está a redução dos gastos públicos, responsabilidade fiscal, transparência e governança, além da competitividade.

Controle e gastos

Na crise, uma das primeiras decisões a tomar é apertar os cintos e cortar gastos desnecessários ou que podem ser deixados para depois.

Era preciso reduzir a rigidez dos gastos do governo para que as receitas fossem poupadas, de maneira a financiar despesas em períodos de crescimento econômico menor. E isso foi feito no Amapá.

Duas grandes evoluções na gestão estadual já são realidade: o Sistema Integrado de Gestão Administrativa (Siga) e o Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos e Folha de Pagamento (SIGRH).

Por meio do Siga foi possível ao Estado gerenciar as atividades de compra e de cadastro de patrimônio, além do controle de fornecedores e de serviços de almoxarifado.

Já o SIGRH é um sistema que começou a ser executado no Amapá em 2016 e que conta com mais de 800 funcionalidades. É uma ferramenta resultante da Agenda do Servidor, programa coordenado e executado pelo Governo através da Secretaria de Estado da Administração.

Outros avanços importantes para a administração pública estadual também precisam ser destacados. Um deles é a Lei de Acesso à Informação, permitindo às pessoas físicas ou jurídicas o acesso a informações públicas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

A Lei do Sistema de Controle Interno merece destaque, sendo resultado de um trabalho conjunto com o Legislativo e Judiciário, além do Ministério Público (MP) e Tribunal de Contas (TCE), que só foi possível graças a um ambiente de confiança e harmônico de todas essas instituições, que iniciou ainda em 2015, quando o Governo do Estado liberou as senhas de acesso ao Sistema de Planejamento, Orçamento e Gestão (Siplag), acesso que até então só o governador e os secretários de Estado

do Planejamento e de Fazenda tinham.

Resultados

O Amapá começou a apertar o cinto ainda em 2015, quando iniciou o ajuste fiscal com diversas medidas, que têm dado resultados práticos. Tais iniciativas têm dado tão certo que, este ano, a abertura do orçamento se deu no mês de janeiro. Em 26 anos o Amapá raramente abriu o orçamento no primeiro mês do ano e isso possibilitou acabar com o calote público. “Enquanto os outros Estados estão esperando pela União, o Amapá está fazendo o dever de

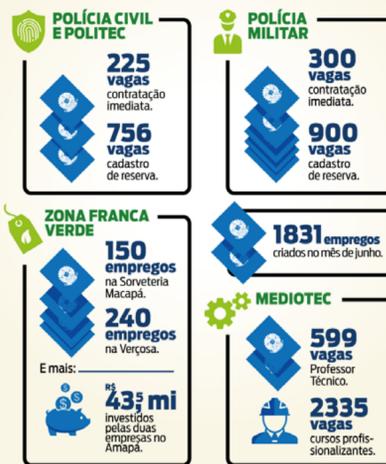
Medidas

Entre as medidas de austeridade adotadas pelo Executivo, desde 2015, para amenizar os efeitos da crise e que estão ajudando o Estado na recuperação econômica e fiscal antes de 2025, o secretário de Estado do Planejamento destacou:

- Cortes de custeio da máquina pública, com a fusão de secretarias e cancelamento de eventos do calendário oficial;

- Adesão ao programa de desestatização do Governo Federal para os seto-

NO AMAPÁ, TEM OPORTUNIDADE PARA TODO MUNDO.



res elétrico e de saneamento. O Estado já iniciou os estudos visando a privatização da Companhia de Água e Esgoto do Amapá. O governo federal também estuda a privatização da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA);

- A lei de limite de gasto público;

- Em 2016, o Estado evitou novas operações de crédito para não aumentar a dívida pública, congelamos o orçamento do Estado para evitar o crescimento de despesas obrigatórias;

- Revisão de programas sociais, com aproximadamente 18 mil cortes no Renda para Viver Melhor por causa da duplicidade de beneficiários que recebiam pelo programa estadual e mais o Bolsa Família, o que caracteriza irregularidade.

- O Estado conseguiu evitar bloqueios judiciais, o que desorganizaria ainda mais as contas públicas. O ambiente favorável para isso foi construído através do diálogo permanente do governador com os líderes dos outros Poderes à quem o chefe do executivo abriu as contas públicas com medidas transparência e controle, como a entrega das senhas do Sistema de Planejamento, Orçamento e Gestão (Siplag), entre outras.

Eixos

Seis eixos foram levados em consideração quando o assunto é desenvolvimento: Econômico, Gestão e Finanças, Social, Infraestrutura, Transportes, Segurança e Defesa Social. Para o governador Waldez Góes, as políticas públicas colocaram o eixo do desenvolvimento econômico como a principal prioridade da sua gestão.

Todas as ações implementadas visaram minimizar a dependência do

Estado em relação ao Setor Público local. Nesta esteira econômica, os grandes destaques para impulsionar o setor foram a consolidação da Zona Franca Verde (ZFV) e a ativação do setor de grãos, sobretudo de milho e soja, antes adormecida no estado.

Foi em 2016 que a ZFV teve seu primeiro ciclo industrial com a entrega de 16 declarações de reservas de áreas, visando a implantação de empresas no Distrito Industrial de Porto Céu, com



INVESTIMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA

empreendimentos variados, desde a fabricação de sorvetes, polpas de frutas, agroindústria de açaí, de castanha do Brasil, produção de vidro, tinta e ração animal. A previsão é que mais de 750 empregos sejam gerados a partir do funcionamento dessas fábricas.

Outro destaque foi a entrada do Amapá na rota dos mercados internacionais do agronegócio. Em setembro de 2016, foram embarcadas, no Porto de Santana, as primeiras 45 mil toneladas de soja produzidas em solo amapaense. O carregamento teve como des-



ANÚNCIO DOS NOVOS CONCURSOS PÚBLICOS

tino a Holanda, no mercado europeu. Mais do que a primeira exportação de grãos oficial do Estado, a operação comercial significa o início de uma nova base econômica com potencial para impulsionar o desenvolvimento social.

O segmento produtivo de grãos também abre oportunidades para a atração de indústrias que devem se instalar no Amapá, atraídas pelos incentivos da Zona Franca Verde, impulsionando a cadeia produtiva de grãos, por conta da redução de custos de outras atividades rurais e proporcionando o aumento da competitividade da produção de proteína animal no Amapá. Afinal, precisamos ter matéria-prima para fomentar as indústrias, e a soja é uma delas, além do milho.

Social

Apesar das dificuldades financeiras ocorridas nos dois últimos anos, foram investidos R\$ 1 bilhão e 343 milhões nos últimos 12 meses em desenvolvimento social. O Executivo assegurou, em 2016, a aplicação de R\$ 953 milhões no setor educacional, dos quais R\$ 560

Os recursos serão investidos na compra de equipamentos, armas, munições, viaturas e na construção de quartéis, delegacias, Unidades de Polícia Comunitária (UPCs), Centros Integrados de Operações em Segurança Pública (Ciosps), entre outras obras.

Empregos

Como se não bastassem os investimentos em infraestrutura, a organização das finanças possibilitou, ainda, a realização de concursos públicos.

O governador Waldez Góes enfatizou que ao longo de 27 anos foram realizados apenas quatro concursos voltados para a Polícia Civil, dois na gestão do então governador Aníbal Barcellos e dois na sua gestão durante seu primeiro e segundo mandatos. Este é o terceiro investimento em pessoal realizado por Góes.

“Vamos reposicionar os agentes e delegados para atender as demandas de todo o estado nas delegacias do interior e especializadas. Como o concurso tem duração de dois anos, iremos ficar com um cadastro reserva significativo para que o estado, à medida que equilibre sua questão fiscal, possa fazer o planejamento para o chamamento dos outros candidatos aprovados”, afirmou o chefe do Executivo.

Para a Polícia Militar do Amapá estão sendo ofertadas 1.200 vagas (300 imediatas e 900 de cadastro reserva). Para a Polícia Civil e Polícia Técnico-Científica (Politec) totalizam 225 vagas para contratação imediata nos certames, além de 755 para a formação do cadastro reserva. No total, o governo do Amapá está ofertando 2.180 vagas em três concursos públicos.

Esta semana, foi lançado edital com 599 vagas para seleção de professores de cursos técnicos em nível médio. Mais R\$ 13 milhões serão investidos pelos governos estadual e federal para atender o MédioTec, desde a contratação de professores à manutenção dos cursos. Além de Macapá e Santana, o edital contempla ainda turmas nos municípios de Mazagão, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari, Vitória do Jari, Tartarugalzinho e Oiapoque.

O empreendedorismo também tem sido estimulado no Amapá, com as linhas de crédito oferecidas pela Agência de Fomento (Afap). E não precisa nem sair do bairro para ter acesso a essas informações. A campanha “Empreendedor em Ação”, percorre os bairros de Macapá levando palestras e orientações para quem quer investir em alguma atividade econômica. Só na festividade de São Tiago, que ocorre esta semana em Mazagão Velho, o estado investiu quase R\$ 70 mil no aquecimento da economia local.

Equilibrando as contas públicas, cortando gastos e criando condições para o setor industrial se desenvolver, o Amapá caminha para um futuro promissor, com mais emprego e oportunidade de negócios. Um cenário completamente diferente daquilo que o restante do país está acostumado a vivenciar.

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL NA SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAPÁ

Reinaldo Coelho

Maior integração e agilidade nos atendimentos à população. Essa será a nova realidade das ações da Segurança Pública no Amapá, com a implantação do novo sistema de radiocomunicação digital.

Esta realidade foi divulgada pelo governador Waldez Góes durante a solenidade de abertura dos Editais de Concurso Público para a Polícia Civil e Politec do Estado do Amapá.

“Outros investimentos virão nos próximos dias, como a inauguração do Sistema de Comunicação Digital que será integrado com órgãos federais dando uma cobertura inovadora, moderna, rápida e segura para todo o sistema de Segurança Pública do estado do Amapá”, afirmou Góes na ocasião.

Rádio digital

O sistema de rádio digital funciona de forma similar a uma rede de telefonia celular, na qual um terminal, no caso o rádio, se conecta a uma ERB (estação instalada em torres), que repassa a informação aos demais usuários da rede. Assim, um terminal não autorizado a participar da rede não conseguirá permissão para acessar a conversa, pois será impedido por um sistema de criptografia avançado, com requisitos semelhantes para comunicações em guerras e transações financeiras ao redor do mundo.

A segurança da comunicação está entre as principais vantagens do rádio digital. O rádio analógico, utilizado atualmente, é vulnerável e permite que terceiros copiem a frequência da polícia por meio de interceptações não autorizadas, dificultando especialmente o trabalho de enfrentamento à criminalidade.

Além de proporcionar maior cobertura, disponibilidade e segurança, o sistema de radiocomunicação digital permite chamadas de voz e texto em grupos ou individuais. Dessa forma, a PRF e a SSP poderão dispor de grupos e manter contatos com os diversos agentes de segurança pública em uma região para agilizar o tempo de resposta em casos de socorro de vítimas de acidentes, assaltos ou ocorrências de grande vulto.



Além de Goiás, a Polícia Rodoviária Federal já iniciou a implantação do sistema digital de rádio no Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amapá, Roraima, Amazonas, Rondônia, Acre, Santa Catarina, Rio de Janeiro. No Distrito Federal e Entorno todas as Unidades Operacionais da PRF já utilizam sistema de comunicação digital e a rota de interligação entre Brasília e Goiânia já está em testes para utilização operacional. Nos estados do Rio de Janeiro, Acre e Amapá a PRF já firmou acordos com as secretarias estaduais de segurança pública, e em Santa Catarina e com o DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional – os acordos estão em tratativas.

Rádio comunicação

O projeto é uma rede integrada da Sejusp e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), e vai interagir com todos os órgãos que operam no serviço público de urgência e emergência. O sistema está sendo implantado em 8 municípios localizados na área de fronteira.

A previsão para a inauguração do sistema está prevista segundo semestre 2017, nos municípios de Laranjal do Jari, Calçoene, Ferreira Gomes e Pracuúba,

Entre os convênios firmados e execu-

dos entre a Senasp e a Sejusp está o Sistema Guardião da Polícia Civil, Sistema de Rádio Comunicação Digital, e a aquisição de equipamentos pelo programa de Estratégia Nacional de Fronteira (Enafron).

O último contrato com a empresa multinacional Teltronic do Brasil foi assinado em março de 2016, para atender o Convênio Federal nº 781072, com valor total de R\$ 6.187 milhões. Este projeto é fruto de parceria do Governo do Estado com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).

Os serviços de montagem e instalação de torres de 50 metros começaram a partir desta assinatura, prevendo o fornecimento do sistema tecnológico com equipamentos automatizados, como as estações de rádios base (ERB) e unidades controladoras. A fase de aquisição dos rádios fixos, móveis e portáteis já foi realizada, porém, é necessário aguardar a conclusão da infraestrutura física e lógica para realização das interligações.

A equipe técnica da Sejusp tem acompanhado todas as áreas nas quais estão sendo instaladas as torres. Estão em andamento os serviços como o de sondagem, estudo de solo e topografia dos terrenos.

Oito municípios que estão na faixa de fronteira como Oiapoque, Calçoene, Amapá, Laranjal do Jari, Pracuúba, Ferreira Gomes, Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari, vão alcançar 100% de cobertura de comunicação digital em todo Estado, incluindo a região metropolitana de Macapá e Santana.

Também está em andamento o termo de parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), para instalação do mesmo sistema nos locais não abrangidos pelo convênio federal. “O sistema digital vai facilitar o uso em missão crítica, estabelecendo uma comunicação totalmente criptografada e sem interferência para transmissão de voz

e dados dos órgãos estaduais de segurança pública localizados na faixa de fronteira”, explicou o secretário de Justiça e Segurança Pública

Saiba como começou o projeto

É uma adequação das políticas de fronteira que surgiu de um compromisso do Brasil com outros países, no ano de 2012, com a realização da Copa do Mundo em 2014. A proposta era de equipar a segurança pública das fronteiras nacionais com tecnologias em locais onde não há sistema de rádio comunicação.

O Projeto de implantação do sistema de radiocomunicação digital em todo o Amapá ficou parado na gestão anterior e atualmente a Sejusp, por meio da Coordenadoria de Programas e Projetos – CPP, conseguiu retomar o convênio com Governo Federal.

Para o então titular da Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública, Gastão Calandrini, a implantação do novo sistema vai gerar um impacto na melhoria dos serviços preventivos e operacionais prestados pelos Órgãos da Segurança Pública. “O sistema digital vai facilitar o uso em missão crítica, estabelecendo uma comunicação totalmente criptografada e sem interferência para transmissão de voz e dados dos Órgãos estaduais de Segurança Pública localizados na Faixa de Fronteira”. Disse Calandrini.

Oito municípios que estão na faixa de fronteira como Oiapoque, Calçoene, Amapá, Laranjal do Jari, Pracuúba, Ferreira Gomes, Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari, vão alcançar 100% de cobertura de comunicação digital em todo Estado, incluindo a região metropolitana de Macapá e Santana. A Sejusp diz ainda, que vai ser firmado um termo de parceria com a Secretaria de Saúde (SESA), Polícia Rodoviária Federal (PRF), com intuito de gerar comunicação com os municípios do Estado.



PRESIDENTE NACIONAL DA AMT/PDT VISITA O AMAPÁ

Reinaldo Coelho

A presidente nacional da Ação da Mulher Trabalhista (AMT/PDT), Miguelina de Paiva Vecchio, que também é vice-presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista (PDT), está no Amapá, onde realizou uma palestra “Conjuntura Nacional, reforma trabalhista e eleições presidenciais”, na quinta-feira (20).

O encontro aconteceu no Museu Sacaca, a partir das 18:30 e tem como intuito debater os temas com a militância do partido. Estavam presentes a secretária da AMT Nacional Marli Mendonça e a presidente da AMT Nacional Norte I, Anésia Nunes.

Fortalecimento do papel da mulher no partido

Além da palestra em Macapá a presidente percorrerá os municípios do interior do Amapá com a programação “Autoestima e autoconfiança: mulher e o empoderamento feminino”, para debater sobre o papel da mulher na política, que ocorre em diretórios de todo Brasil, com o intuito de fortalecer o papel da mulher na política. A ação ocorre no período de 19 a 23 de julho e é recebida pela AMT/PDT/Amapá, que é representada pela presidente estadual, Ana Guerra.

O início da programação ocorreu na sede do PDT, em Macapá, onde a presidente abordou o tema: “O papel político do Partido no cenário nacional e local (valorização feminina nos espaços de poder)”, o evento reuniu o governador do Estado, Waldez Góes, além de gestores filiados e parlamentares.

Na mesma data, Vecchio debateu o tema “Experiências Impactantes do SER Mulher na Sociedade” para membros das AMT’S do Polo Macapá, que inclui os municípios de Santana, Mazagão, Cutias, Itauba, Laranjal e Vitória do Jari. A programação encerra neste domingo (23), e alcançará todos municípios do Estado.

A dirigente pedetista, Miguelina Vecchio, declarou a reportagem que o povo amapaense é muito generoso, porque, além de simples esforço para agradar, “eles não imaginam que a honra é nossa em sermos recebidos”.

Ela expôs que a política vai endurecendo a pessoa. “Durante algum tempo



fui a única mulher da Executiva Nacional do PDT, o interessante é que política é um substantivo feminino mais poder é um substantivo masculino e os homens são muito preparados para o poder e as mulheres se pegam em picuinhas”.

Analisando o atual cenário político brasileiro, Miguelina Vecchio, que é sociólogo, afirma que ao fazer uma análise de conjuntura sobre manter aberto ou fechado os legislativos federais, estaduais e municipais, o resultado seria o fechamento do Congresso Nacional, Câmaras e Assembleias Legislativas.

“Se perguntássemos ao povo brasileiro se eles achassem que deveria ficar aberto o Poder Legislativo nas três esferas, eu aposto que mais de 80% da população queria que fossem fechados. Porque? Porque a população acha que os políticos são tão corruptos que eles não prestam para nada e eles estão no poder para se beneficiar e roubar aquilo que é direito público. Mas, o povo é o responsável por isso”.

Com referência ao papel da mulher na política e no poder Miguelina afirma que empoderamento atual da mulher ainda não se completou. Um exemplo por ela citado foi o a retirada da presidência de Dilma Rousseff. “Acredito que a queda de Dilma,

tem muito haver por ela ser mulher, pois se fosse um homem que tivesse dados as pedaladas fiscais, não teria saído. Como estão. Como ele é mulher, vão aquela mão para cima dela. Tem muitas coisas que temos de recomeçar a pensar”.

Com referência as políticas de alianças que acontecem atualmente em todas as esferas de governo. “Não dá para se fazer uma política de alianças com quem pensa totalmente diferente de você para ganhar eleição e depois ter de conviver com essa pústula a vida inteira”.

Aliança política

Miguelina Vecchio enfatiza o incongruência de ser realizado uma aliança política da esquerda com a direita. “Como posso subir num palanque com seu algoz político. Jamais faria uma aliança com um político de direita, que é a favor da Pena de Morte, que rasga o Estatuto do Servidores, que desonra o servidor público. Agora tudo é culpa do servidor; os governos não dão certo por imperícia e total incompetência e os culpados são os servidores públicos que ganham um salário miserável”.

Educação

A vice-presidente nacional do PDT explicou de o partido tem como base ideológica e de sustentação do seu programa a Educação. “O Brizola já dizia que a única forma de erradicar o trabalho infantil era a escola de tempo integral, isso antes da ONU falar, a criança ia está assistida desde a hora que chegasse lá. Ai essa esquerdinha festiva do país combatia o Brizola, dizendo que ele queria dar comida para as crianças. E se ele quisesse? Qual seria o problema? Uma criança morrendo de fome aprende alguma coisa. Falamos muito isso que cada porta de escola que se fecha é uma de prisão que se abre”.

A preocupação de Miguelina como política e legisladora é manter sua plataforma

sem negociação. “Não vou vender uma candidatura e apresentar outra que não condiz com o que penso. Temos meia dúzia de deputadas federais, parte enorme delas são membros de famílias de políticos, que virou profissão, então o comprometimento é zero com as mulheres, inclusive para fazer leis contra. Agora temos um corpo de mulheres federais que me permita dizer, do PC do B, que são linhas de frente das conquistas das mulheres. As mulheres da OBM nacional são as melhores deputadas do parlamento federal. As mulheres do campo da direita são mais reacionárias do que os homens. Não basta ser mulher, porque não é qualquer mulher que nos representa, assim como qualquer nego, índio ou jovem que representa. O político não está conseguindo mostrar para o povo a diferença daquilo que se compromete no palanque eleitoral e aquele que vira deputado, senador, governador, não é à toa que o povo está rechaçando político”.

A dirigente pedetista se referiu a visita que fez a Mazagão onde encontrou na simplicidade um destaque para as mulheres que ali se encontravam. “Conheci uma jovem que estava ali de avental, servindo peixe frito, porém quando começou a falar, fiquei admirada e pensei: Meu Deus, se produzi-la ela se transforma em uma senadora. Aquele povo acredita, que pode melhorar sua comunidade, que o Posto de Saúde pode ter remédio e médico, que a educação pode ter merenda, aquele povo acredita e não temos o direito de frustrar eles”.

Miguelina Vecchio nasceu em Porto Alegre (RS), é servidora pública e possui formação política. Em 2014, concorreu ao pleito como deputada federal pelo estado do Rio Grande do Sul. Vecchio, lidera a AMT/PDT – movimento que representa as mulheres do partido – e é vice-presidente do PDT nacional desde 18 de março de 2017, quando foi eleita na Convenção Nacional do PDT.



Verão SEM VIOLÊNCIA

Neste verão não agrida! Beba menos, ame mais.



SEPM
Secretaria Extraordinária de
Políticas para as Mulheres



facebook LIVE Líderes de audiência pela LIVE DIFUSORA MACAPÁ!



Assista toda a
programação
na FANPAGE
Difusora Macapá!



2º Caderno



MEIO AMBIENTE



Página 2.

MPE/AP e Senado Federal investigam poluição causada pela fábrica da Jari Celulose

MEIO AMBIENTE

MPE/AP e Senado Federal investigam poluição causada pela fábrica da Jari Celulose

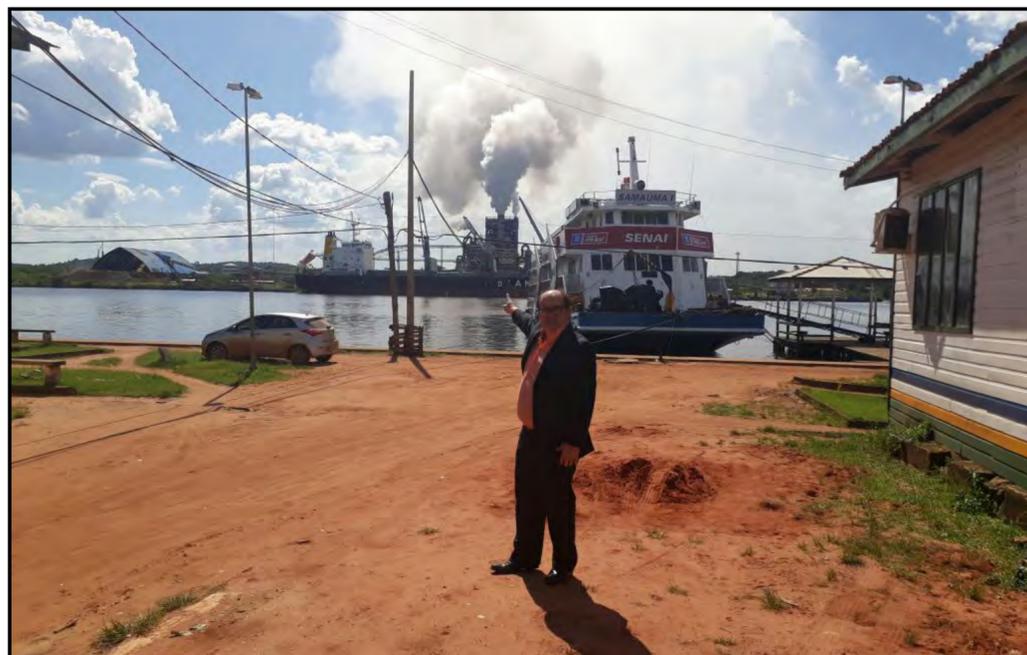
Em 1967 o empresário norte-americano Daniel Keith Ludwig vislumbrou a instalação da empresa Jari Celulose, na divisa entre os Estados do Amapá e do Pará, com o objetivo de desenvolver um polo agroindustrial na região, que no final das contas, resultou apenas na produção de celulose e a poluição da bacia hidrográfica do Jari, além de prejudicar a saúde dos habitantes daquela localidade.

A reclamação de moradores ao Sul do Amapá, principalmente do município de Vitória do Jari, que fica em frente as instalações, diz respeito ao suposto comprometimento dos recursos naturais a partir de possível contaminação, que estaria acontecendo na forma de fumaça e despejo de líquidos no rio Jari.

Nesta última semana o promotor Adilson Garcia titular da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Urbanismo e Habitação da Comarca de Santana esteve no sul do Amapá, mais precisamente no município de Vitória do Jari onde constatou que a fábrica de celulose da Jari pode estar liberando anidrido sulfuroso (SO₂), com cheiro de ovos podres, causador de chuva ácida.

A poluição por parte da Jari Celulose, circunstância que estaria afetando a saúde da população local e que mobilizou o Promotor do Meio Ambiente é que a situação poluente atinge o Estado do Amapá, afetando sobremaneira devido os ventos dominantes jogarem os gases poluentes no bairro Santa Clara de Vitória do Jari.

“Mesmo estando a fábrica instalada no lado do Estado do Pará, em Monte Doura-



de e como membros da Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal que vai apurar denúncias de contaminação do solo e da água da região por resíduos químicos.

O requerimento para a investigação foi aprovado na comissão em Brasília em 13 de junho após solicitação conjunta dos senadores amapaenses. O problema deverá ser apurado por meio da realização de uma audiência pública e auditoria ambiental na fábrica Jari Celulose.



dos ventos jogam a fumaça para o município de Vitória do Jari. E eles não devem estar usando os filtros eletrostáticos. São caríssimos. Podem estar queimando carvão mineral ou usando outro combustível rico em enxofre. Tomaremos as providências em conjunto com as autoridades do Pará”, declarou a reportagem do Tribuna Amapaense.

Segundo adiantou Randolf, ele e Alcolumbre estiveram na região no último final de semana e receberam a denúncia do prefeito e de vereadores do município de Vitória do Jari. O relato foi de poluição por parte da Jari Celulose, circunstância que estaria afetando a saúde da população local.

NOTA da Jari Celulose

Através de nota, a Jari Celulose respondeu sobre as alegações de danos ambientais.

– “A suposição de crime ou desastre am-

biental causado pelo processo industrial da Jari no município de Vitória do Jari é, inegavelmente, um grande e lamentável equívoco! A empresa possui todas as licenças ambientais de sua fábrica vigentes e respeitadas, rigorosamente, todos os limites de emissão legalmente estabelecidos, sejam eles hídricos ou atmosféricos, valendo destacar que em diversos parâmetros de medição a empresa está muito abaixo do permitido”, diz o documento –.

Bom para o Pará e o ruim pro Amapá

Para a implantação da fábrica da Jari Celulose era necessário a construção de uma cidade para os trabalhadores, batizada de Beiradão que foi feita do lado do Amapá. E o desenvolvimento de uma sede, no município de Monte Dourado, que fica no Estado do Pará, mas com terras contíguas do projeto abrangendo partes dos dois Estados (Amapá e Pará).

A área onde se localizava a sede da fábrica foi totalmente beneficiada pela instalação da mesma, através de casas para os trabalhadores, escola, posto médico, ginásio de esportes e áreas de lazer que faziam parte do cenário da comunidade. Enquanto do lado do Amapá, os

barracos de madeira sem nenhuma infraestrutura. Beiradão, tornou-se uma imensa favela sobre palafitas.

A história da Jari Celulosa implantada da região de Monte Dourado e

nos atuais município de Vitória do Jari, na Amazônia Brasileira, foi uma dentre tantas outras que mostram as tentativas em obter lucro através da implantação de megaprojetos, mas tiveram suas perspectivas frustradas pela falta de planejamento adequado e, é claro, pelas dificuldades em atuar na maior floresta do mundo.

Considerado como portador da maior mina de caulim do mundo, o Amapá não tem tido pessoal com condições políticas de brigar no cenário nacional e internacional pela riqueza em seu subsolo. O único bem mineral que tem volume em grande escala o caulim, mas ultimamente o Pará entrou com uma concorrência muito forte de tal forma que o preço do minério caiu muito. E também por força de navegação e de calado de navio não temos a competição da mina de Caulim da Cadan, no sul do estado, operando em baixa para enfrentar o Pará, que sempre foi beneficiado pelo governo federal quando se trata de benefícios. É necessário que o poder público estadual e a Bancada Federal comecem a agir em Brasília para que o Estado não continue a perder para as outras Unidades aquilo que seu.



XXXV Festival do Camarão de Afuá (PA)

30 mil visitantes é a expectativa da prefeitura para 2017

Reinaldo Coelho

A cidade-sede do município de Afuá (PA) que sedia o tradicional Festival do Camarão, que este ano completa 35 anos de efetivação, começa a se preparar para receber os visitantes que costumam chegar de todos os municípios do Arquipélago do Marajó, e principalmente de Macapá.

“A rede hoteleira aumentou com pequenas pousadas, e tem os moradores que alugam quartos e casas para receber os visitantes”, comentou Mazinho.

Além das atrações musicais, o evento tem festival gastronômico, a tradicional batalha dos camarões e a escolha do Mister e da Miss Camarão.

“A expectativa é de que Afuá receba 30 mil visitantes durante os três dias de festival, 5 mil a mais do que no ano passado”, comentou o prefeito Mazinho Salomão.

A prefeitura de Afuá (PA) confirmou contrato com a Banda Biquíni Cavado para uma apresentação durante o Festival do Camarão, que este ano será realizado entre os dias 27 e 30 de julho.

Também já estão confirmadas outras atrações de peso, como Tom Cléber, Jamill e Uma Noite e Léo Maia, filho de Tim Maia. A negociação vai bem com Joelma, ex-Calyppo, mas o



RÃO”, de Afuá/PA-2017, que deveria ser agendado no setor de atendimento ao público desta Capitania, no período de 03 a 25 de julho de 2017, a realização de uma VISTORIA ESPECIAL.

O referido procedimento visa à emissão de um CERTIFICADO DE VISTORIA, atestando que a embarcação foi vistoriada por esta Capitania dentro dos aspectos de documentação, material de salvatagem e

tania especificamente para o período do Festival.

Parcerias na fiscalização

A Capitania dos Portos do Amapá se reuniu na tarde da última terça-feira (18) com órgãos de segurança, de fiscalização e donos de embarcações para definir estratégias visando o grande fluxo de passageiros saindo de Macapá durante o Festival do Camarão.

A proximidade da capital com o município, ligados pelo rio Amazonas, causa o aumento na venda de passagens de barco e na elevação do tráfego fluvial. A Capitania prevê a saída de até 20 mil amapaenses dos portos do Estado nos dias de programação, que reúne shows e desfiles.

A preocupação é com o excesso de passageiros e cargas nas viagens, que duram cerca de 4 horas, além da garantia que todas as embarcações estejam vistoriadas e autorizadas a navegar. A Marinha trabalhará de forma conjunta com a Polícia Militar, Bombeiros e Guarda Municipal.

“Cada órgão apresentou as suas preocupações, que são coisas histó-

ricas e aconteceram em outros festivais, como a superlotação, o transbordo, falta de tripulação e de equipamentos de salvatagem [boias e coletes]”, detalhou Aderson de Oliveira Caldas, capitão dos portos do Amapá.

A atenção será



martelo ainda não foi batido.

Atrações do Amapá também estão confirmadas, como Taty Taylor e a Banda Babilônia. O Biquíni Cavado vai encerrar o festival no domingo (30).

Fiscalização

A Capitania dos Portos do Amapá participou, no início do mês, aos proprietários e representantes das embarcações de transporte de passageiros intencionados em participar do “XXXV FESTIVAL DO CAMA-

equipagem conforme as normas da Autoridade Marítima Brasileira, encontrando-se em condições de navegar com segurança especificamente ao evento supracitado.

A capitania da Marinha reforçou que só serão autorizados a operarem durante o período do Festival do Camarão de Afuá/PA-2017, nos trechos compreendidos entre os municípios de Macapá-AP/Santana-AP e Afuá-PA, as embarcações de transporte de passageiros que possuam o Certificado de Vistoria emitido por esta Capi-

volta para a rampa do Santa Inês, do Perpétuo Socorro e o Porto do Açaí, em Macapá, além da área portuária de Santana. A Capitania reforça que os efetivos vão atuar em postos fixos e móveis na capital, além de uma equipe com navio nas chegadas e partidas em Afuá.

Os preços cobrados nas viagens também estarão sob fiscalização, de responsabilidade do Instituto de Defesa do Consumidor (PROCON-AP). As passagens foram levantadas previamente pelo órgão que vai comparar os valores com os praticados nos dias que antecedem o festival.

“Temos a média das passagens cobradas pelas empresas. Aumentos podem ocorrer, desde que não sejam abusivos. A tarifa está atualmente em 40, 45 reais, e temos essa tabela para passar essa informação ao consumidor”, detalhou Lana Silva, chefe de fiscalização do PROCON-AP.

Além do Festival do Camarão, as equipes dos órgãos de segurança serão divididas e vão atuar em todos os balneários e locais de grande concentração de pessoas durante os dias do evento.





MAIS EDUCAÇÃO COM AS ESCOLAS MILITARES DA POLÍCIA E DOS BOMBEIROS E AS 8 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL - NOVO SABER

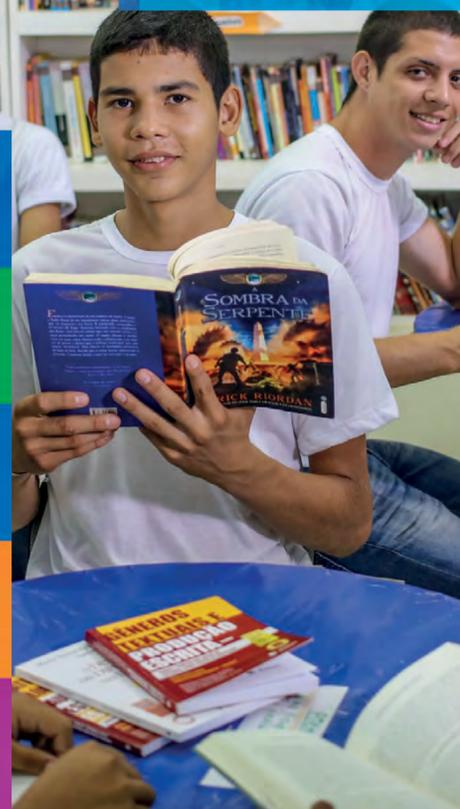


AS PONTES INTEGRAÇÃO E BI-NACIONAL FORAM CONCLUÍDAS E NOVOS POTENCIAIS ECONÔMICOS ESTÃO ABERTOS



160 NOVAS VIATURAS E O HELICÓPTERO DO GTA ESTÃO SALVANDO VIDAS E OFERECENDO MAIS SEGURANÇA PARA A NOSSA GENTE

FAZENDO DIREITO FAZENDO O QUE É CERTO



MAIS TECNOLOGIA E MELHORES RESULTADOS COM OS SISTEMAS SIG-RH E SIGA



1,6 BILHÃO DE REAIS EM INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO PARA MELHOR ATENDER 130 MIL ALUNOS E 403 ESCOLAS



7,5 MILHÕES DE REAIS INVESTIDOS PARA OFERECER MAIS QUALIDADE NO ATENDIMENTO COM A NOVA SEDE DO DETRAN



MAIS EMPREGO E RENDA COM A ZONA FRANCA VERDE

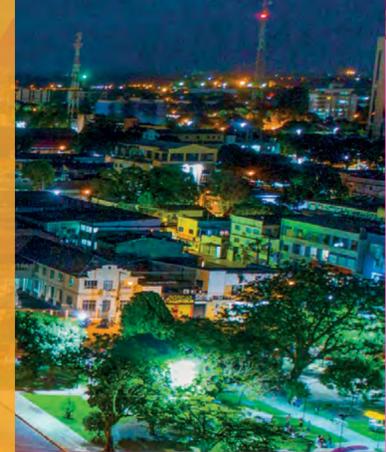


AS RODOVIAS AP-010, AP-070, AP-110 E AP-340 ESTÃO PRONTAS PARA VOCÊ ALCANÇAR NOVOS HORIZONTES

A GENTE ENCARA A CRISE TRABALHANDO PARA O AMAPÁ SEGUIR EM FRENTE



27 MILHÕES DE REAIS INVESTIDOS PELA AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS E MEIO



O Amapá supera a crise e avança cuidando das pessoas. O plano Rodoviário está abrindo caminhos para o desenvolvimento. A Zona franca verde segue em frente se fortalecendo com a instalação de 15 novas empresas. O governo continua investindo em obras de Saúde, mobilidade urbana e infraestrutura nas principais cidades do estado. Acesse amapadagente.ap.gov.br e saiba como o governo do Amapá está mudando a vida dos amapaenses.



Esporte



Daniel Santos – Um jovem prodígio do ciclismo amapaense

Reinaldo Coelho

Com as competições de ciclismo em Macapá em evidência, ao mesmo tempo surgem jovens revelações na categoria, como é o caso de Daniel Sousa dos Santos, que em 2003 com apenas 15 anos já conquistava o pódio representando bem a cidade em competições estaduais.

Esta semana vamos contar a história desse jovem prodígio Daniel Santos que durante 10 anos teve glórias e incertezas neste esporte. Durante uma década pedalando e correndo atrás do sucesso no ciclismo conquistou centenas de medalhas e conquistou altas posições no Ranking estadual e nacional. Mesmo com os títulos ao longo dos anos, Daniel não dispensa a simplicidade.

Começou a amar o ciclismo, ainda criança, assistindo as disputas de ciclismo levado pelas mãos da esposa de um dos grandes nomes da modalidade no Amapá. Otaviano Freitas. "O ciclismo surgiu na minha vida desde criança aos seis anos de idade já assistia as competições estaduais de ciclismo de Otaviano Freitas. Um grande ciclista amapaense, sua esposa gostava muito de mim e me levava para assistir as competições nas pistas de Macapá".

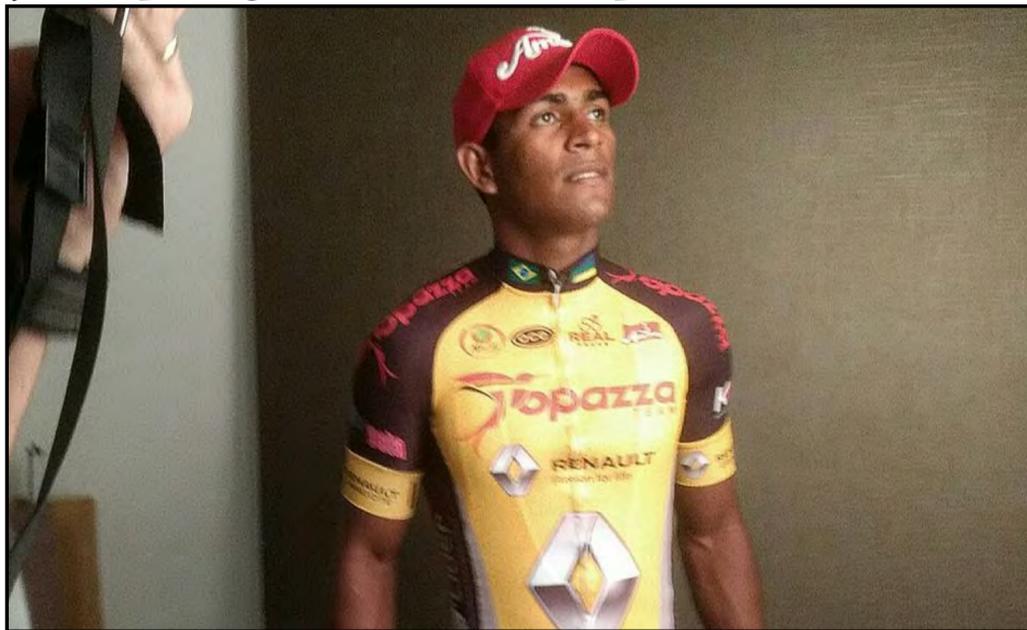
Nascido em 24 de agosto de 1991, em Macapá, hoje com 26 anos, filho de Auzilene da Silva Souza (Dona de casa) e Dinaldo Silva dos Santos (Auxiliar de Veterinário) é terceiro de 12 irmãos. Teve uma infância de qualquer guri, jogando pelada Jardim Marco Zero, infância. Mora no Muca

"Como todo menino praticava futebol de rua 10 anos de idade, porém, as minhas idas as competições, foi o que me despertou o amor pelo ciclismo e ao ver as disputas, sonhava em estar ali concorrendo. Porém devido a mudança de nossa residência em 2003, com 12 anos de idade, do Jardim Marco Zero para o Bairro do Muca de novo o ciclismo apareceu na minha vida. Um vizinho que participava das compe-



tições, me levava com ele, eu ia numa bicicleta velha que não era de competição, eu me metia no meio da galera durante os treinos e começava a treinar".

O ciclista Daniel Santos conta que sua primeira bicicleta de corrida foi emprestada, isso em 2007, quando começou a competir nos eventos da Federação Amapaense de Ciclismo. "A equipe Sundown, deve ter visto meu esforço e me convidou para disputar. No meio do ano comecei a me destacar nas competições e ganhei a minha primeira bike de corrida que a Sundown me presenteou, estava com 14 anos na época".



A primeira competição de Daniel foi na Corrida Ciclistica Antônio Assmar, foi campeão, correndo entre os veteranos e Júnior. Naquele mesmo ano, também foi campeão da Corrida Cidade de Macapá de Ciclismo.

Ele destaca que o principal instrumento de competição de um ciclista a "bike", hoje estão top tecnologicamente e os preços são altíssimos, muitas vezes competindo com outros veículos. Uma bicicleta "simples" costuma sair por R\$ 700 a R\$ 1.800,00 e as tops como uma Bicicleta/giant Bike/trek Speed/Road Scott Foil 30 Carbon tem o preço inicial de R\$ 15.900.

"As minhas primeiras bikes nunca foram tops e avançadas tecnologicamente. Isso foi muito bom porque aprendi a dar valor nas pequenas coisas, a crescer e evoluir. Hoje nas competições, com minha bicicleta simples, eu vejo os adversários com as tops e mesmo assim consigo ganhar. Isso mostra que estou no caminho certo. A bike ajuda, mas o que faz diferença mesmo é o treino e a determinação. Eu me dedico 110% ao ciclismo sempre em busca da evolução", afirma Daniel.

Evolução

Mas a evolução do ciclista amapaense, as conquistas e as posições no topo do Ranking Nacional fez olheiros dos clubes paulistas e convidá-lo para fazer parte da equipe São Lucas Saúde/ Giant/ Ciclo Ravena/ UAC/ Americana.

"Eles vieram correr aqui, eu ainda era novo. Eu era júnior e fui correr na Elite. Viram que eu larguei e escapei com dois de SP, então ficaram interessados em me levar e levaram", conta Daniel

Daniel Sousa foi para a equipe São Lucas/UAC/

Americana, no interior do Estado de SP, e por lá conseguiu o ouro na Corrida Amélia Archer Pinto, e em várias outras provas. Permaneceu durante um ano, porém a saudade foi maior

"Fiquei um ano em treinamentos e competições. Fui Campeão Paulista na categoria Júnior, fui convocado para Seleção Brasileira de Pista - Velódromo, na categoria Júnior. Passei oito meses e vim visitar minha família e concorrer no Macapá Verão pela minha equipe amapaense. Meus companheiros de equipe voltaram logo, eu fiquei o mês todo. Voltei, pois já tinha fechado o contrato para o ano seguinte, mas, uns vinte dias não resisti a saudade da minha família e vim embora, larguei tudo".

Essa decisão criou uma crise em Daniel Santos, ele resolveu se autopenir, abandonando as pistas de corrida. "Abandonei uma vida que poderia ter me levado ao sucesso profissional e de vida, mudei uma vida que podia ter e resolvi não mais participar do ciclismo".

Ficou afastado por seis meses, porém de novo a corrida estadual do Macapá Verão influencia em mais uma decisão desse ciclista. "Ciclismo é muita adrenalina mesmo. Eu perdi a vontade de conseguir algo, vi meus colegas treinando e tive vontade de voltar a correr (depois de voltar de SP). Fui para o Norte e Nordeste e fui campeão pela Elite. Voltei a treinar, inclusive meu amigo Tiago me deu uma bicicleta, e comecei a ter resultados de novo".

Hoje, Daniel corre pela Topazza Cycling Club com um treinamento bastante pesado para dar orgulho à família: "Eles gostam do que eu faço; veem que eu gosto mesmo e o que passo no ciclismo. Hoje retomei meu sonho de crescer no ciclismo, pois a equipe que faço parte é composta pelos melhores ciclistas do Amapá. Além de sermos beneficiado uns dos melhores suportes do Norte/Nordeste".

Daniel está entusiasmado em competir pela Topazza que ele considera a primeira equipe profissional da modalidade no Estado. "Estou a seis meses na equipe

da Topazza. Antes, não tínhamos esse suporte, agora temos Centro de Treinamento, acompanhamento nutricional, acompanhamento médico, emprego. Recebemos treinamento pela Empresa OCE".

Isso sempre preocupava muito o ciclista, pois além do amor ao esporte, ele tem compromissos consigo e com a família. "Tenho uma filha de seis anos e atualmente tenho minha esposa e companheira de pedal que me apoio e sempre está ao meu lado. Graças a Deus não bebo e não fumo. Sou frentista hoje pelo apoio da Topazza mais a perspectiva e ela nos colocar profissionalmente, recebendo para ficarmos exclusivamente para o Ciclismo".

Daniel Sousa decidiu que será ciclista como profissão: "O ciclismo é a minha profissão, eu vivo dele; agradeço a Deus por ser um bom atleta e destacado pelo Brasil".

Na lista de conquista, ele elenca os principais: Campeão Amapaense de 2007 (Open e Júnior), terceiro lugar em 2008, e em 2012 (Elite); Campeão Macapá Verão 2007; Campeão da Antônio Assmar em 2010 e 2013; e Campeão de diversas Copas Norte Nordeste de Ciclismo. Participou em 02/07 em Belém do Pará, da I Copa Cidlor Bike Shop de Ciclismo, prova válida para o ranking nacional da CBC e promovida pela Federação Paraense de Ciclismo. Daniel conquistou o primeiro lugar na principal categoria disputada, a Elite, pela equipe amapaense TOPAZZA TEAM.

E está preparado para representar a TOPAZZA TEAM na XXXIII Prova Macapá Verão De Ciclismo, que acontecerá neste domingo (23) com percurso de 160km com saída do município de Ferreira Gomes e chegada em Macapá. "Esta é a única competição do Amapá que não conseguiu ganhar o pódio de primeiro lugar, porém este ano que chegar lá"

Atualmente o TOPAZZA TEAM ocupa a terceira melhor posição na elite brasileira do ciclismo, segundo o ranking da CBC, estando atrás de duas equipes paulistas.

Futebol Intermunicipal Sub-17 Torneio inicia na segunda-feira (24)



A competição começa no próximo dia 24 em Macapá com times representantes de todos os 16 municípios

Da Editoria

O Governo do Amapá vai realizar, no período de 24 a 30 de julho, a terceira edição do torneio Intermunicipal de Futebol Sub-17. A competição será disputada no Estádio Olímpico Zerão e contará com a participação do campeão de cada um dos 16 municípios amapaenses.

Durante a fase municipal, a Secretaria de Estado de Desporto e Lazer (Sedel) disponibilizou kits com material esportivo para as equipes participantes e arbitragem. Em contrapartida, as secretarias municipais e ligas promoveram as finais indicando os campeões que irão representar seus municípios.

O campeão e representante do município de Macapá é o Ypiranga clube, que conquistou o título da primeira

edição do torneio. A novidade para este ano será a ausência de equipes de fora do Estado e convidadas para participar do torneio. No ano passado, a equipe convidada foi a Desportiva do Estado do Pará, que conquistou o título.

De acordo com o secretário de Estado de Desporto e Lazer, Júnior Maciel, a ausência de um time convidado busca valorizar as equipes locais e, principalmente, os atletas amapaenses. Ele destaca, ainda, que o governo do Estado dará todo apoio durante a realização dos jogos em Macapá, incluindo transportes, hospedagens, alimentação e material esportivo para as delegações, compostas por 20 pessoas cada, sendo 17 atletas e três da comissão técnica.

O evento conta também com incentivos de emenda parlamentar de autoria do deputado federal Roberto Góes, visando proporcionar mais integração da comunidade através da execução de projetos de esporte e lazer em diversas áreas.

No dia 24, às 9h, haverá o congresso técnico com todas as seleções no Estádio Zerão e, às 15h, abertura oficial com todas as seleções e início da competição com dois

jogos. Os jogos continuarão até dia 30, com a grande final no Estádio Olímpico Zerão, às 19h.

Série D

Empate com sabor de vitória; Santos-AP carimba vaga nas oitavas de final

O jogo que garantiu vaga nas oitavas de final não foi fácil, o alvinegro sofreu pressão no início e no fim da partida, e mesmo saindo atrás no placar, segurou o ímpeto do Altos e buscou o empate de 1 a 1 que assegurou a classificação.

Uma temporada pra ninguém botar defeito. O ano já é histórico para o Peixe da Amazônia, que no primeiro semestre ficou no terceiro lugar da Copa Verde, fato até então incomum. A classificação desse domingo, 16, sobre o Altos (PI), foi outro passo importante do clube amapaense, que está a quatro jogos de brigar pelo acesso para a Série C.

O jogo que garantiu vaga nas oitavas de final não foi fácil, o alvinegro sofreu pressão no início e no fim da partida, e mesmo saindo atrás no placar, segurou o ímpeto do Altos e buscou o empate de 1 a 1 que assegurou a classificação.



Com o empate em 2 a 2 no jogo de ida, o Santos-AP passou de fase pelos gols marcados na casa do adversário. Sem sucesso, o clube piauiense, se despede da Série D.

Mudança no calendário do Amapaense

A Federação Amapaense de Futebol (FAF) anunciou que o jogo entre Santos-AP x São Paulo-AP que aconteceria neste sábado (22), pelo Campeonato Amapaense, foi adiado. A medida foi tomada, pois o Santos-AP vai jogar no domingo (23) contra o Maranhão, nas oitavas de final da Série D do Brasileiro, e por isso não teria tempo hábil de descanso entre uma partida e outra.

A FAF ainda não anunciou a nova data do jogo entre Santos-AP x São Paulo-AP, mas a expectativa é que o duelo seja transferido para esta quarta-feira (26).





IECSA

Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências da Saúde do Amapá

OBTENHA SUCESSO PROFISSIONAL. FAÇA SUA ESPECIALIZAÇÃO NO IECSA

www.iecsa.com.br



- Biologia Molecular
- Estética e Cosmetologia
- Microbiologia
- Perícia Criminal
- Vigilância Sanitária

TOME UMA DECISÃO E INVISTA NA SUA CARREIRA

Inscrições Abertas

academia **eMergy** sport

MELHORES EQUIPAMENTOS DO MUNDO

★★★★★

- ESTRUTURA CLIMATIZADA
- OS MELHORES PROFISSIONAIS
- PLANOS COMPLETOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA



AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1459, ENTRE LEOPOLDO MACHADO E HAMILTON SILVA. FUNCIONAMENTO: 06H ÀS 00H - SEG. A SEX. / 9H ÀS 20H - SÁB.

3º Caderno



TEATRO DE BONECOS



Página 4.

Artista traz para o Amapá prêmio nacional e destaca importância da tradição ser levada adiante.

Pioneirismo

“Eu sempre quis conhecer o Amapá, meu pai já tinha vindo aqui. Quando criança, tive um sonho onde morava no Amapá. Meu primeiro contato com a Amazônia foi durante os seis Projetos Rondon, dos quais participei. Minha equipe ganhou como a melhor de Minas Gerais e eu como o melhor da área de medicina.



CÁSSIO VIEIRA FRANCO DE GODOY – MÉDICO UROLOGISTA

Reinaldo Coelho

Esta semana estaremos contando a história de um pioneiro singular, paulistano por parte de pai e carioca por parte materna. A miscigenação nos forneceu um médico impar na cordialidade, simpatia, simplicidade e carisma. Cássio Vieira Franco de Godoy, nome aristocrático de família tradicional paulista, nascido e criado respirando medicina. Seus antepassados sempre seguiram a carreira médica e continua com ele, sua descendência. Viveu em período conturbado da história mundial e nacional. Seu pai serviu na segunda guerra mundial como médico. Ele era o comendador, capitão médico Sebastião Vieira Franco de Godoy, que estudou em Viena (Áustria), onde morou seis anos. Nos Estados Unidos passou quatro anos. “O governador paulista Ademar de Barros era primo de meu pai. Membro da Confraria Secreta “Santo Sepulcro” - Jerusalém”. Sua mãe foi Haydée de Azevedo Franco de Godoy - Assistente Social da primeira turma da PUC do Rio de Janeiro.

“A maioria dos meus antepassados foram médicos. Vô Godoy Moreira, ortopedista, tem uma clínica em São Paulo. Sete irmãos, professor, cientista e pesquisador da Universidade de São Paulo - Cid Vieira Franco de Godoy, descobridor do vírus da Caxumba no ser humano. O terceiro irmão é Dacio Vieira Franco de Godoy, Cardiologista, médico do COB, do Flamengo; A Odontóloga Irenice Vieira Franco de Godoy é a quarta irmã. A quinta é educadora; o sétimo é advogado”.

A infância de Godoy foi muito feliz. Aos dez anos de idade, nosso pioneiro e sua família que era muito bem de vida, teve uma ruptura. Aconteceu a separa-



ção de seus pais, e os filhos ficaram com a mãe que retornou ao Rio de Janeiro. Esse período não foi muito bom financeiramente para eles. “Minha mãe era funcionária da Receita Federal e quando Jânio Quadros assumiu a Presidência da República, mandou exonerar todos aqueles paulistas que não liam pela sua a cartilha quando foi prefeito e governador de São Paulo. Minha mãe estava no rol dessas demissões. Foi uma época muito tenebrosa. Minha mãe era uma mulher muito guerreira”.

A adolescência do jovem Cássio Godoy aconteceu na década de 60 e ele já vivia no ambiente carioca, terra natal materna onde conviveu com movimentos estudantis que protestavam contra o golpe militar de 64. “Meu avô era Juiz de Direito na capital carioca. Eu estudei no Colégio Pedro II, um dos mais tradicionais do Brasil, que até hoje é administrado pelo

MEC”.

Cássio Godoy relembra que na época o Colégio Pedro II tinha uma rivalidade com o Colégio Militar Fluminense que se acentuou no período ditatorial a partir de 64. “Não era militante ideológico, nem participava de movimentos terroristas contra os militares. Minha participação ocorria quando acontecia os protestos e os estudantes jogavam bolinhas de gude nas ruas para os cavalos dos policiais caírem. Participei das reuniões da UNE, mas sem compromisso”.

Sua formação superior aconteceu na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 1979, como urologista. “Fiz residência médica no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), pertencente à União, com 1.200 médicos e 7 mil funcionários. Um hospital modelo que deveríamos ter aqui no Amapá. Minha primeira residência foi em Clínica Geral, depois Urologia e Cirurgia Cardíaca. Fui chefe da Emergência do Hospital Carlos Chagas e era membro da bancada da escolha de residentes médicos”.

O primeiro emprego veio na clínica paterna. “Eu era um funcionário da clínica de meu pai e não tinha privilégios, era radiologista. Transcrevia na máquina de escrever os laudos de radiologia que ele fazia”.

Após se formar, bastante namorador,

Cássio Godoy foi até o Nordeste, mais precisamente em Campina Grande (PB), onde conheceu sua primeira esposa. “Eu tinha 30 anos de idade quando casei pela primeira vez, e desse casamento, que durou quinze anos, nasceram três filhos. Társo, Ranó e Eduardo. Hoje estou há seis anos no segundo casamento com Bruna Salgado, que é acadêmica de Direito

Porque o Amapá?

“Eu sempre quis conhecer o Amapá, meu pai já tinha vindo aqui no Amapá. Quando

criança, tive um sonho onde morava no Amapá. Meu primeiro contato com a Amazônia foi durante os seis Projetos Rondon, dos quais participei. Minha equipe ganhou como a melhor de Minas Gerais e eu como o melhor da área de medicina. O prêmio foi vir para a Amazônia, primeiro foi no Jequitinhonha depois Itaipiranga (AM), onde conheci o primeiro



médico amapaense, Alberto Lima. Retornando ao Rio de Janeiro realizei uma operação de apendicite em uma paciente que era “chacrete” do Programa do Chacrinha. O marido dela me conheceu e ficou meu amigo. Em uma conversa ele me falou da ICOMI, no Amapá, e o sonho voltou. Então, conversei com minha mãe, O jovem médico veio atuar no Hospital de Vila Amazonas, mantido pela Icomi. “O melhor hospital da Região Norte era o de Serra do Navio, onde operei muitos índios Wajãpi. Fui diretor do Hospital de Santana. Me apaixonei pelo Amapá e estou aqui até hoje.



Artigo

DEMOCRACIA NA ERA DA HIPERCONCENTRAÇÃO DE RENDA – PARTE I

A tese de Piketty de que estamos assistindo a um aumento de concentração de renda acelerado tem levado a inúmeras especulações sobre quais serão as consequências sociais dessa progressão. Ainda que seja extremamente perigoso confundir tendências de longo prazo com variações em escalas de tempo muito mais curtas, aparentemente estamos assistindo em várias democracias do mundo crises de representação e situações totalmente inauditas.

O Reino Unido um dos fundadores dos sistemas democráticos modernos, vive desde o Brexit uma profunda crise. Thereza May após uma tentativa de melhorar a representatividade de seu partido através da convocação de eleições gerais, assiste uma dissolução de sua capacidade de governar. Trump após vencer uma eleição por uma estreita margem, vive um governo que gera e convive com graus inimagináveis de instabilidade que incluem uma real ameaça de impeachment devido a uma bastante provável conspiração

com o Kremlin. No Brasil, o impeachment de Dilma foi seguido por um governo que extremamente fragilizado, caminha na corda bamba para tentar se manter.

Em linhas gerais nesses três casos assistimos em maior ou menor grau a influência do poder econômico na manipulação de resultados eleitorais através de um uso massivo de redes sociais e do uso de inteligência artificial para conquistar corações e mentes através de estratégias de micro-gestão de marketing com finalidades políticas. O sucesso dessas estratégias explorou em geral dois aspectos fundamentais: volumosos recursos financeiros capazes de implementar fluxos de trabalho computacionais que localizaram nas redes sociais eleitores indecisos e mais prejudicados pela globalização e de encaminhar mensagens capazes de influenciar suas opiniões. Ou seja foram capazes de convencer as maiores vítimas do processo de concentração de renda de que as frágeis políticas mais à esquerda eram as responsáveis por uma situação que

visavam mitigar e que a solução seria a eleição de políticos que apoiam medidas que deverão acelerar ainda mais esse processo.

A administração Trump se propõe a cortar investimentos em saúde para permitir uma redução massiva dos impostos para os mais ricos, no Brasil o governo Temer quer reformar o Estado brasileiro cortando as políticas públicas que minimizam a concentração de renda e que essencialmente vão implicar em uma brutal redução da capacidade do governo em atuar em áreas básicas que incluem desde segurança pública até educação.

Mas não é apenas uma questão de cortes orçamentários, nos três casos o que assistimos é um grande esforço por parte do 1% mais ricos em solapar a imagem institucional da classe política. Trump e Temer cotidianamente maculam sem nenhum pesar a própria figura de presidente da república. Thereza May aindaque seja mais poupada segue em uma linha próxima a isso representada essencialmente com a escolha de Boris Johnson pela poli-

tica externa e um profundo desprezo pelas organizações supra-nacionais como a União Européia.

Mas uma análise da crise pela qual passamos ainda inclui dois aspectos contraditórios que deverão moldar nosso futuro. O primeiro deles é o avanço da Inteligência Artificial que deverá extinguir uma parte substancial dos empregos sejam eles de manufatura, sejam os de profissionais liberais. A vitória do time da Google contra o campeão mundial de Go implica que essencialmente os computadores se tornaram nossos superiores em qualquer jogo de tabuleiro, mas não devem parar por aí, avanços em áreas como o direito, a medicina, e as forças armadas estão apenas iniciando. Em todos esses casos a mensagem é clara, os humanos devem se tornar dispensáveis para a realização da maior parte das atividades que hoje nos garantem salários. A base desses avanços é essencialmente a junção bem sucedida da aplicação de ciência básica, aplicada e até mesmo de filosofia.

Artigo do R. Juarez

Rodolfo Juarez
rodolfojuarez@gmail.com



PATO OU ÁGUIA

Para nós aqui do Estado do Amapá é muito mais conhecido o pato do que a águia e por isso é importante entender a comparação entre os comportamentos de um pato e o comportamento de uma águia. Para deixar-nos em condições de avaliar a comparação, quase enigmática, passemos a prestar a atenção daqueles com os quais nos relacionamos diária ou eventualmente.

O pato é aquele animal que faz zoada grasnando como o marreco, o cisne e o ganso. Bate a asa e não sai do chão, toma banho em qualquer tipo de água e chama a atenção pela sua esperteza na escolha do esconderijo.

A águia está sempre sozinha, no máximo em duas. Ficam lá no alto, olhando o azul infinito. É do alto avaliam todos os poderes, inclusive o Divino. Muitas vezes tem que ficar sozinha por causa de seus

princípios. Não tem medo de ficar só.

Geralmente, o sábio anda na contramão da vida.

Definidos estes conceitos cabe a cada um colocar em seu lugar aqueles que passaremos a observar: os que têm comportamento de patos, na coluna dos pagos; e os que têm comportamento de águia, na coluna das águias.

Então, agora você já pode fazer a sua lista e, para facilitar a seleção, crie uma coluna onde as características do listado não é nem de pato e nem de águia.

Basta sair por aí e observar cuidadosamente. Verificar o que estão dizendo as pessoas sobre elas mesmas e sobre as questões locais e nacionais, ver o jeito, observar o que pretendem e, dessa forma, simplesmente listar.

É provável que logo, de cara, você tenha já feito essa separação

entre aqueles que se comportam como pato e os que se comportam como águia, mas é bom confirmar para que não seja cometida nenhuma injustiça, principalmente contra você mesmo, errando a colocação do nome a coluna certa, pois, ao final, você será o primeiro a entender que avaliou errado e colocou, por causa disso, na coluna errada.

O momento político que o Brasil atravessa é propício para identificar quem se alinha no comportamento de pato e quem se comporta como águia, ou aqueles que não se comportam como quaisquer das duas referências comparativas.

Não pode ser abandonada a hipótese de quem tenha um comportamento de pato agora, possa virar águia, afinal de contas a sociedade pode mostrar para aquele “pato” que vale a pena tentar ser águia, voando alto, avaliando os proble-

mas com tranquilidade, enfrentando cada um deles no exato limite de sua capacidade e oferecendo um serviço de qualidade para os seus “clientes”.

O que não se pode mais e, vendo a lista de “patos” ou daqueles que estão em transição para nelas constarem, deixar os ouvidos livres para continuar dando crédito para a zoada e perder tempo, ou incentivar alguns perderem esse tempo, exatamente em um tempo em que não se desperdiça nada.

O Brasil e o Amapá, de um modo muito especial, precisam de águias para alcançar o que a população do Amapá deseja, muito embora ainda se veja muitos patos batendo asas, fazendo barulho e chamando a atenção para eles.

Se prestar bem atenção, a águia não molha pato. As penas parecem ter uma proteção que não permite limpeza.

Cultura



Teatro de Bonecos: tradição e educação no palco



Artista traz para o Amapá prêmio nacional e destaca importância da tradição ser levada adiante

Reinaldo Coelho

O artista Guiga Melo trouxe para o Amapá o Prêmio Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, ofertado pelo Ministério da Cultura e o Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Aguinaldo José Gomes de Melo, ou simplesmente Mestre Guiga Melo, tem 59 anos. Há 37 anos faz espetáculos com bonecos e também atua como diretor teatral e ator. Ele também já ganhou outros prêmios, como o "Míriam Muniz", "Pró Cultura" e "Mais Cultura".

Ele lembra que aprendeu o ofício quando criança. "Eu assistia as apresentações e tinha curiosidade em saber como eram feitas as apresentações dos bonecos. Até que na década de 80 aprendi a manipulá-los. Estou no Amapá há mais de trinta anos e sempre procurei manter essa tradição que pode ser usada nas mais diferentes formas, inclusive na educação infantil. É importante não deixar essa tradição morrer", comentou Guiga.

A tradição utilizando bonecos para passar mensagens ao público atravessa décadas. A brincadeira começa com a montagem de uma espécie de barraca. Em seguida, os participantes



ficam atrás da barraca e começa o espetáculo, com os bonecos em cena e a introdução de um texto poético. Além da narrativa, a peça contém elementos surpresa, muitas vezes sugeridos pelo mestre bonequeiro. Normalmente, as sugestões ocorrem a partir de conhecimento prévio sobre o público.

Conforme o Iphan, a prática carrega elementos fundamentais para a sustentabilidade da identidade e memória das regiões onde a brincadeira é mais forte, tornando-se referência cultural atualizada ao longo do tempo, mas mantendo relações de tradição, pertencimento e coletividade.

"O Teatro de Bonecos Popular do

Nordeste não é um brinquedo ou um traço do folclore. Envolve, sobretudo, a produção de conhecimento criativo, artístico e com uma forte carga de apresentação teatral", informou o Iphan.

A prática é mais forte no Maranhão e Ceará, onde é chamada de Cassimiro Coco. No Rio Grande do Norte, é conhecido como João Redondo e Calunga. Na Paraíba, é denominada Babau, enquanto em Pernambuco é chamada Mamulengo.

Como premiação do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, Guiga ganhou R\$ 20 mil em dinheiro e a publicação de alguns de seus trabalhos no livro que leva o nome do Prêmio.



Artigo do Gato

Roberto Gato



Meta batida

Quem se move por desafios? Eu sou um estabelecido de metas e as tenho perseguido até batê-las e imediatamente partir pra nova fase. Óbvio que há tréguas e na pausa entre uma e outra ficamos curtindo o sucesso alcançado. A vida é uma disputa eterna e começa na corrida espermatozoidal para fecundar o óvulo. Chegamos ao óvulo cerca de 300 milhões de espermatozoides, células germinais masculinas, produzidas nos testículos, entretanto apenas um penetra no óvulo. Eles penetram a vagina e "nadam" através de uma abertura para o útero, que se chama cérvix, até a trompa uterina.

O espermatozoide "vencedor" troca o seu material genético com o óvulo, completando-se assim os 46 cromossomos, 23 vindos do pai e 23 vindos da mãe. (Gisele dos Santos Custódio)

Caralho meu, eu sou um vencedor, sou fruto da superação de 299 milhões de espermatozoides. Preciso me manter vencedor e os desafios são diários num universo feroz, injusto, insensível. E os adversários todos vencedores, detalhe: agora é outra etapa e nessas novas fases precisamos estar nos preparando sempre. Concorrência é fogo.



Na Rádío Difusora tenho tido grata satisfação com o resultado do trabalho ali implementado. A Emissora estava entregue as traças. Com um sinal péssimo, inaudível. O prédio da emissora sem a menor condição de utilização e nossa audiência era sofrível. Aferimos através de uma pesquisa realizada em fevereiro de 2015. No aplicativo Radiosnet somos a rádio mais ouvida do Estado. Entre AM e FM. Nossa programação deixou de ser executada tão somente no estúdio e fomos ao encontro do cidadão. Percorremos dezenas de bairros de Macapá. Fomos a Santana e Mazagão e em 70 anos de existência a Difusora foi visitar os municípios afluenses. Um público paraense que ama a Difusora. Retribuímos a preferência de sintonia com a visita aquele município paraense. E olhem! Não foram poucos

os convites para irmos a outros municípios do Amapá e do Pará. A Rádio com essa estratégia de atuação voltou a se confraternizar como seu público. Ou seja, através dessas ações externas dizemos ao ouvinte Difusora: estamos aqui. Somos seu canal de comunicação com as autoridades, nos usem. Fomos atendidos, graças a Deus.

A Rádio Difusora de Macapá realizou duas festas comemorativas ao aniversário da cidade de Macapá. 2015 e 2016. Diga-se, com bolo e muito marabaxo e shows com artistas locais.

Em 2017 criamos outra ação externa, o Show dos Bairros que visava prestar serviço e entretenimento ao povo. Executamos quatro eventos. Estávamos numa crescendo. E tivemos que parar, pois o governo do Estado incorporou o evento e denominou de "Governo da Gente". Lógico, sucesso. E por fim implantamos mais uma ferramenta da rede social. A Live da RDM. Em um mês alcançamos um total de 381.596 visualizações. E agora voltamos as ruas para saber como o povo vê e ouve a difusora depois de 2

anos e 7 meses. Nossa! Qual foi a surpresa. Somos ouvidos e todos os bairros da capital e o Jornal da Manhã, noticioso matinal, apresentado por mim, Velleda e Janderson Cantanhede, com reportagens de Lude Pacheco e André, J. Junior e Junior Coelho e, Tavares Santos, é líder de audiência da emissora, mais ouvido que o histórico e festejado Alô Alô Amazônia.

Quando tive o "feedback" dos pesquisadores sobre os resultados positivos do objeto em estudo, Rádio Difusora teve sim uma sensação de dever cumprido. Mas precisamos ir mais longe. Não acessamos a classe A e B. O Povo, o povão o cidadão humilde, mais velho é nosso. Não tem pra ninguém. Nos formulários se derramaram de elogios a programação e aos profissionais da emissora e respeitamos as notícias veiculadas pelos microfones da Rádio do Povo.

Precisamos entregar esse produto ao Estado. O Estado precisa saber o que tem nas mãos. Nossa próxima meta. Estratégias para a classe A e B estão sendo criadas e ao Estado, entregaremos provas irrefutáveis de que somos a melhor, a mais tradicional, a mais credível. E é na Difusora que a D. Maria e seu Zé mais acreditam.

Desculpem, somos campeões!



Marco Antônio

Fique Informado

O que é cinema?

Isso lembrará uma cena do Clássico nacional Tropa de Elite, de Fernando Meireles, mas é pertinente: Cinema (do grego: κίνημα - kinnema "movimento") é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento, assim como a indústria que produz estas imagens. As obras cinematográficas, mais conhecidas como filmes, são produzidas através da gravação de imagens do mundo com câmeras adequadas, ou pela sua criação utilizando técnicas de animação ou efeitos visuais específicos. Muitas vezes pintados na própria película.

Estamos trazendo à baila este assunto para "dar uma luz" àqueles que pretendem projetar seus anseios dentro desse seguimento, considerando que temos um edital aberto para esses fins, através do estado e do Fundo Setorial do Audiovisual - FSA.

Cinema é, antes de tudo, um processo que permite a realização de filmes. Seja de animação, com atores, de curta, média e longa-metragem. Há uma gama de oportunidades de se fazer Cinema. Mas, também o é outras coisas. Milhares de pessoas estudam cinema não para fazer filmes, e sim para arquivá-los, pesquisá-los, entendê-los, criar teorias sobre eles e criticá-los. Essas pessoas são importantes e fazem parte do mundo do cinema.

Podemos chamar genericamente de "filme" qualquer sequência de imagens em movimento com som sincronizado que conta uma história. No entanto há, tanto saudosistas quanto vanguardistas que migram para o cinema mudo ou minimalista. Bom, não importa a duração, o suporte ou a forma de veiculação. Não importa se é um longa produzi-

do e exibido em 35mm, ou um curta em vídeo de um minuto gravado e editado num celular. O desafio é o mesmo: contar uma situação e provocar o espectador.

Nem todos os filmes contam histórias de forma explícita. O cinema contemporâneo às vezes faz um esforço enorme para esconder a história, ou transformá-la em algo tão tênue que mal podemos percebê-la. Os chamados filmes contemplativos, em que quase nada acontece, estão na moda. Alguns até são muito bons. Mas, para quem quer fazer seu primeiro filme, recomendo pensar que a história é muito importante e não deve ser escondida. Na verdade, escolha um roteiro, de ficção ou baseado em algum fato real e imagine como gostaria de vê-lo transformado em filme. Assim, já estará montando o seu filme. Se puder, nem precisa ser um bom desenhista, faça alguns esboços de como serão as tomadas, ou seja, uma visão da câmera sobre as cenas. Isso se chama Story-Board. Ou peça a algum amigo para fazê-lo. Claro, terá que creditá-lo nos créditos finais.

E a partir daí, tudo pode virar cinema, basta ter coerência entre o áudio e as imagens. Assim, como o universo, não há limites. Como já citou Glauber Rocha, basta uma câmera na mão e uma ideia na cabeça. É mais ou menos como fazer um esforço para entender as "regras" da gramática do cinema e depois desrespeitá-las com conhecimento de causa. Mas - atenção! - se o filme não conta uma história terá de oferecer ao espectador algo tão bacana quanto. É uma tarefa complicada, mas que pode ser destrinchada junto com alguns amigos, é claro. Essa tirada do Glauber é apenas um mote para aqueles já

o fazem, mas argumentam a falta de recursos. Com este edital em aberto, há verba mais do que necessária para se realizar um ótimo filme.

Importante, o cinema não é realizado apenas comercialmente. Há muitas outras facetas nessa história. É uma das indústrias culturais mais tradicionais e que mais movimentam dinheiro ao redor do mundo. São somas milionárias pra se produzir filmes, pagar atores, rodar em diversos lugares do mundo, executar campanhas de marketing e tudo isso pode ir por água abaixo se o filme não é bem recebido.

Mas o cinema é mais do que entretenimento. O bom cinema, aquele que não deixa o espectador sair da sala igual entrou... Faz pensar, faz sentir, faz se conectar... É mais profundo do que fazer rir ou chorar. Ele inicia um processo de transformação; um que pode levar anos até, mas os melhores filmes são aqueles que depois de assistir nunca mais somos os mesmos.

Hoje o cinema desenvolveu uma vasta teoria que o torna com outras artes como literatura, pintura e fotografia. Assim, ele é considerado o " sétima arte". Também, o âmbito do cinema excede-se na forma superlativa para sua finalidade puramente artística e na verdade é tanto um instrumento de difusão de ciência e cultura e uma indústria que gera inúmeras fontes de trabalho. Na verdade, o cinema exige uma equipe técnica constituída por uma produção de unidade, direção, roteiro, fotografia, instalação, direção de arte e muitos outros. Esta realidade se reflete em atividade febril e renomada em Hollywood, sua Meca, nos Estados Unidos, as-

sim como em nações cuja produção internacional é menos conhecida, mas que gera uma grande produção de cinema anual, como em Hong Kong, Índia e Nigéria, entre outros exemplos. Ao mesmo tempo, o cinema desde seu início reconheceu vários autores como John Ford, Orson Welles, Francis Ford Coppola, Steven Spielberg, Martin Scorsese e outros. Por outro lado, diferentes modalidades estão incluídas na análise cinematográfica como animação, documentário, filmes pornográficos, entre outros, e até mesmo gêneros como ocidental, ação, romântico, ficção científica, policial, etc. Muitos atores e atrizes têm transcendido o mundo do cinema para tornarem-se verdadeiros ícones de seu momento histórico; ao mesmo tempo, muitas celebridades de outros campos de atividade humana encontraram em posição final de filme, como aconteceu com especialistas em artes marciais e outras disciplinas completamente diferentes.

Cinema é um meio de expressão de alto impacto e isto é assim porque você pode combinar dentro de muitas artes: artes cênicas, a música, a encenação ou a fotografia e a literatura. O filme precisa não apenas o trabalho de atores e artistas, mas também diretores, roteiristas, produtores, técnico de equipamentos, etc. Então é um fenômeno complexo que pode dar como resultado de estilos artísticos muito diferentes, mas muito representativo ao mesmo tempo.

Aproveite o edital ora aberto, junte alguns amigos, de preferência inclua algum estudante de comunicação ou que trabalhe com o Audiovisual e se inscreva. Participe!

De tudo um pouco

Juracy Freitas
j.freitas_mcp@hotmail.com



“SE QUIZERM AFASTAR O TEMER, QUE O FAÇAM PELO CONGRESSO” (GILMAR MENDES, MIN. STF)

INTERPRETAÇÃO GRAMATICAL vs INTERPRETAÇÃO JURÍDICA

Atualmente tenho dito e repetido, apesar da limitação de conhecimentos jurídicos que ao menos pudessem alçar-me segurar a ponta da toga de um Ministro do Supremo Tribunal Federal, também batizada de Suprema Corte, Excelso Pretório e outras qualificações mais que tanto enobrecem quanto colocam a Doutra Corte no mais alto dos píncaros da sapiência jurídica.

Tenho profundo respeito pelos operadores do Direito que chegam assentar-se nas poltronas da mais Alta Corte de julgamento do País, mas tenho, também, o direito de discordar de decisões que, a prima vista, são desconectadas da verdade expressa na Constituição da República Federativa do Brasil.

Dita a Carta Magna de 1988, do artigo 101 ao 103, incisos, alíneas, parágrafos, a composição (101); a competência precípua – a guarda da Constituição (102), inc. I, alíneas “a” a “q”; inc. II, alíneas “a” e “b”; inc. III, alíneas “a” a “c”; §§ 1º e 2º; quem pode propor incons-

titucionalidade de leis (103), incs. I a IX, §§ 1º a 4º, e dentre os verbos nucleares usados pelo Constituinte, não vislumbrei o verbo “legislar”, isto, editar leis, decretos e outros instrumentos jurídicos assemelhados que sejam abrangidos pelo Princípio da Universalidade, no tocante a abranger toda a sociedade brasileira, por que essa competência é do Poder Legislativo – o Congresso Nacional (Câmara e Senado).

A expressão “guardar a Constituição” não significa torná-la vulnerável aos anseios da sociedade e nem dela (sociedade) extrair conceitos que influenciem nas decisões monocráticas ou de plenário. A mim parece que o verbo “guardar” exprime preservar suas raízes e, obedientemente, cumprir o que na Constituição estiver escrito, devendo cumprir-se a determinação dos verbos de comando que expressem a segurança jurídica imposta pelos Constituintes.

Deve-se, pois, usar a interpretação extensiva, analógica ou de costume quando não houver, na Lei em vigor,

a clareza substancial de sua finalidade universal ou finalística. Se o Constituinte, à época, determinou que o que fora escrito é o que prevalece, então por que dar-se a decisão uma interpretação extensiva, por exemplo.

O verbo “interpretar”, segundo qualquer Dicionário da Língua Portuguesa, é definido como “entender ou explicar de maneira clara o significado de alguma coisa, fato, regra, lei... e a Constituição Republicana de 1988 não expressa autoridade objetiva a que um Ministro do STF, do STJ, Juízes de 2ª e de 1ª instâncias possam, deliberadamente, usando do “Princípio do Livre Convencimento” dar nova redação ao que está expressamente dito pela CF/88.

Tanto é verdade que a expressão “todos são iguais perante a lei...” (art. 5º) assegura plena convicção da aplicação desse princípio em todos os 77 incisos, donde extraio alguns que batizo de mais importantes: o LIII – ninguém será processado, nem sentenciado senão pela autoridade competente (ver

Operação Eclézia); o LIV – ninguém sero privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal (ver orientação do STF para prisão em decisão de Tribunal de 2ª instância); o LV – aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes (ver prisões preventivas e/ou provisórias); o LVI – são inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos (princípio da lealdade processual; ver delações premiadas, acordos de leniência, gravações e flagrantes pré-fabricados...); e, o mais importantes de todos na seara jurídica processual: o inc. LVII – ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória (Princípio do Devido Processo Legal).

Confesso, finalmente, minha insegurança pessoal quando deixo aflorar minhas “verdades interpretativas” sobre determinado tema ou sobre influente autoridade.



Reinaldo Coelho

ARTIGO DO REI

O sentimento da dor é grande, quando se perde um filho!

“Meu coração dói”, uma frase profunda que costuma expressar o sentimento de uma pessoa que está sofrendo e se encontra em uma (ou várias) das seguintes situações: choque emocional, término de um relacionamento amoroso, perda de um ente querido ou discussão séria com alguma pessoa, etc...

Assistindo o noticiário na TV, apreciei uma cena triste uma mãe sentada na frente do hospital em Bangu chorando a morte da filha por uma bala perdida, mesmo denominada pela dor pede o fim de “guerra”. Larissa, 4 anos, levou um tiro na cabeça ao sair de restaurante em Bangu. ‘A gente achou que ela tinha tropeçado’, disse mãe, muito abalada. “Nada vai fazer a minha filha voltar para mim. Mas alguém faz alguma coisa para acabar com a guerra, para acabar com a violência, só isso”, pediu a mãe, muito abalada

Ela, mãe, está sofrendo. Ele, pai, está sofrendo. Acabam de perder um filho para a mais forte de todas as

guerras: a inexorável passagem para o outro plano. Seu filho amado está indo embora! – uma viagem às pressas, inesperada, sem tempo para dizer adeus. Um jovem com todas as alegrias e sonhos da sua idade e do seu tempo.

Seríamos realmente capazes de imaginarmos a dor desses pais? Sentirmos o tamanho desse luto? Demais para ser suportado. Imensamente. Uma dor que não tem nome e dói só de pensar. Falta o ar. Consome o equilíbrio. Falta chão. Sucumbe-se às lágrimas. Uma dor que não seca, mas faz murchar as forças, rouba os sonhos, dilacera a alma. Interrompe a esperança, invade nossas entranhas e leva uma parte de nós – a vida perde um pouco a suas cores...

Não é fácil aceitarmos a inversão da ordem natural no ciclo da vida. Não estamos nunca prontos, não queremos enterrar um filho. Quando a natureza não cumpre o ciclo como deveria é dolorosamente terrível e assombrosa.

Uma separação consumada fisi-

camente, mas que jamais conseguirei romper com os laços... não há substituições, filho é filho e ponto.

A dor da perda de um filho nunca conseguiremos mensurá-la, é uma dor única, intensa, egoísta e gigante. A perda de um filho é ferida que não cicatriza, é pra toda a vida – essa dor terá momentos que se converterá em saudade, mas nunca será menor. Os pais ficam perdidos na sua dor, um vazio inconsolável, um lamento interminável. Que ninguém se atreva estancar essa sangria no coração de uma mãe e de um pai... O choro é demasiadamente solitário e triste – não se decifra um amor que transborda em lágrimas.

Não encontro consolo. Não há nada que possa arrancar esse tormento que estraçalha o peito dessa família. E nesse momento, não posso e não devo - hoje as lágrimas têm e devem cair. Tem que ser assim.

Hoje a dor é dessa mãe e desse pai. Amanhã ou depois, quem sabe a serenidade venha bater às suas portas.

Hoje, quero manifestar meu sentimento solidário e companheiro, fazer uma prece e desejar que essa jovem e todas as outras, que foram violentamente arrancadas deste mundo no início da vida, encontre muita luz em sua passagem. Que a mãe, o pai, os irmãos e todos os familiares, no devido tempo, encontrem motivos para a difícil superação dessa dor, hoje latente.

Mas, será preciso continuar, lamentavelmente, essa é uma das mais tristes regras que nós são impostas: - sobrevivermos com a ausência física daqueles que muito significaram à nossa continuidade, à nossa existência. Que o tempo faça o que é dele fazer - leve um dia a dor embora e deixe apenas a saudade terna e mansa. (Lucia Irene Reali Lemos)

É natural e saudável ficarmos tristes e sentir dor pela perda de alguém querido. Mas, quando não apanhamos os pedaços e continuamos em frente, é como se uma parte da nossa alma, estivesse incompleta, sentimos um vazio, que nada nem ninguém pode ocupar.

Saúde em foco

Jarbas de Ataíde
Médico



O MEIO AMBIENTE, AS BACTÉRIAS, A NATUREZA E A SAÚDE HUMANA.

Na atualidade são inúmeros os mecanismos e processos que desencadeiam o surgimento de doenças, envolvendo o homem, os animais, os vegetais e a natureza. É o que chamamos de complexo processo saúde-doença, que ocorre antes, durante e depois de sua instalação. Conhecer esse mecanismo em suas várias nuances e mudanças é papel daqueles que tratam da saúde humana, como os médicos.

Recentemente assisti a um filme sobre as pragas debeladas no Rio de Janeiro, na época que era capital federal, pelo médico e higienista Osvaldo Cruz, na aplicação da vacina antivariólica e de medidas higiênicas, que tinha essa visão ampliada da saúde. Na idade antiga os cidadãos de Roma tinham poucos casos de diarreia devido o destino adequado dos dejetos e das obras de abastecimento de água potável e saneamento, preservando a sanidade nos mananciais.

Quando o homem desequilibra ou contamina o meio ambiente ou ignora as leis e reações da natureza sofrem as suas consequências através de doenças, adquiridas diretamente ou veiculadas por outros seres animais ou vegetais. A Medicina Sanitarista, a Medicina Comunitária e a Epidemiologia que se ocupam da análise e interpretação desses fatores estão aí para contribuir. Deveriam ser chamados para fazer os planos e projetos de impacto na saúde da população, pois conhecem os meandros e a origem multifatorial das doenças.

Com o avanço da compreensão desses setores preventivos de saúde e da necessidade de alimentar e distribuir água potável para grandes populações e cidades cada vez maiores, começou-se a entender a interferência da indústria alimentícia, da pecuária, da agricultura e da avicultura como elementos preponderantes no surgimento de doenças e na saúde humana.

Os animais – entre eles o homem – e as plantas convivem com milhares de bactérias e outros germes em seu organismo. Ocorre uma verdadeira simbiose (troca de benefícios) entre o germe e o hospedeiro. Esta é a natureza da vida: as bactérias se albergam no organismo de forma harmônica em quantidade e resistência controladas, sem causar danos recíprocos. Quando esse equilíbrio é quebrado, o microrganismo torna-se patogênico e hospedeiro doente.

Além dos germes existentes em nosso corpo (cavidades naturais e intestino), constantemente ingerimos bactérias de vegetais, frutas e carne animal. É o caso da *Candida albicans*, fungo existente na pele e da bactéria *Escherichia coli* no intestino e no trato urinário, sem causar danos à nossa saúde.

Estabelecemos trocas e transferências de microrganismos, recebendo e colonizando em nosso corpo bactérias diversas, ou passando por nós temporariamente, saindo e voltando ao meio ambiente. Ocorre também o inverso, quando passamos germes para os vegetais e animais. É o que se estabeleceu a nível mundial nas

últimas décadas, com o desenvolvimento e globalização da indústria alimentícia, da agropecuária e da fármaco-indústria.

Uma das consequências maléficas desse desequilíbrio desenfreado pode ter sido causada pela adição indiscriminada de antibióticos e pesticidas nas lavouras e nas rações de animal de corte (aves, gado e outros). A colonização no intestino humano dessas bactérias resistentes a vários antibióticos ameaça nosso já restrito arsenal de tratamento, com risco de os antibióticos não terem efeito diante de várias infecções.

Embora os antimicrobianos adicionados aos alimentos tenham “melhorado a produtividade da carne destinada ao abate nas últimas décadas, reduzindo o adocimento, prevenindo infecções comuns e favorecendo o crescimento, o seu uso indiscriminado, entretanto, ocasionou o surgimento gradativo de um exército de bactérias resistentes”. Como criadouros dessas bactérias os alimentos podem se tornar maléficos ao homem quando ingeridos. Entre essas temos a *Salmonella*, encontradas no ovo cru contaminado ou na carne de galinha; a *Yersinia* dos suínos; o *Camphylobacter* das galinhas; ou a *E. coli* de hambúrgueres contaminados.

Países desenvolvidos como França, Alemanha, Inglaterra e USA já passaram por situações dessas. Em 1988, os britânicos encontraram nas fezes de seus rebanhos *Salmonella* resistente a antibióticos e posteriormente em seres humanos. A taxa de resistência a antibióticos chegou a

66% no gado e 17% em humanos. Nos Estados Unidos foram encontrados taxas de 28% de resistência a vários antibióticos. Isso mostra que as chances de não termos resposta no uso de antibacterianos para diarreia é muito maior agora do que antes, quando os animais eram alimentados mais naturalmente sem aditivos químicos.

O caso mais grave e que persiste até hoje, começou na França (1986) e nos USA (1989), quando surgiu um *Enterococcus* resistente à vancomicina. No Brasil foi detectado, em 1997, nos hospitais de Estado de São Paulo e hoje elas podem ser encontradas quase em todo o país. Mas porque isso aconteceu nesses países? Em 1974 foi aprovada a incorporação do antibiótico avoparcina nas rações animais. Como a molécula de avoparcina é semelhante à vancomicina, o uso abusivo gerou bactérias resistentes também à vancomicina (P. Courvalin et al, 2001), pois o antibiótico contido nas rações e fezes foi introduzido no meio ambiente natural. Apenas em 1997 houve a proibição da adição de avoparcina em toda a Comunidade Europeia.

Esses estudos, comprovados cientificamente, mostram o perigo e o risco do surgimento de bactérias resistentes a antibióticos usados no homem para debelar infecções, assim como servindo de exemplo “de quão perigosa é a nossa interferência no nicho ecológico da poderosa natureza”, com lixo, dejetos e alimentos artificiais.

Artigo

Cumplicidade e omissão

Salvatore D’ Onofrio

Lula e Temer, como outros chefes da política nacional, podem até não serem considerados pessoalmente corruptos, mas certamente são culpados de irresponsabilidade administrativa e desvios éticos. As investigações da Lava Jato colocaram em evidência relações promíscuas entre empreiteiras e governantes, trocando favores por propinas. E, porque ninguém consegue roubar sozinho, formaram-se redes de ladroagem, tornando a corrupção o sistema geral da administração dos bens do Estado, que é a coletividade, afas-

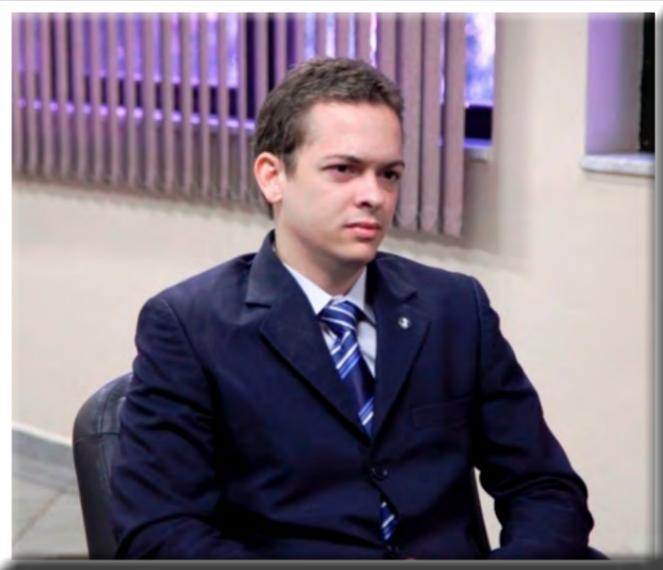
tando da vida pública gente honesta e competente.

Sendo esta realidade um fato incontestável, o poder judiciário, em lugar de buscar provas irrefutáveis de delitos pontuais, deveria punir os responsáveis pelo conjunto dos malfeitos, pois, quem não é pessoalmente corrupto, é conivente ou omisso. E a omissão é tão grave quanto a ação. Presenciar um estupro ou roubo e, podendo, não interferir, é um crime moralmente condenável pela falta de solidariedade. Há igrejas que, com razão, qualificam o “pecado de omissão”. Que dizer, então, quando o dano afeta não apenas um indivíduo mas a sociedade toda? Desviar o dinheiro de nossos im-

postos ou indicar pessoas desqualificadas para ocupar cargos públicos tem por consequência a falta de verbas para escolas, saúde, transporte, segurança pública. Por estes crimes deveriam ser responsabilizados vereadores, prefeitos, deputados, senadores, governadores, presidentes da República, que foram coniventes ou omisso. Como poupar Lula que, após navegar durante tantos anos no oceano da corrupção, continua afirmando: “não sabia”!

O problema é que as falcatruas dos políticos dificilmente podem ser punidas, pois amparadas pelo manto da imunidade parlamentar e dos foros privilegiados. O princípio constitucional da igualdade

de todos os cidadãos perante a lei, protegido pela independência dos Três Poderes (legislativo, judiciário e executivo) foi adulterado pelas dezenas de PECs (propostas de emenda constitucional), que foram distribuindo privilégios entre seus mandatários. Já foi dito que “a Constituição é aquilo que o STF diz que ela é”. Ora, se os ministros do Supremo Tribunal Federal são nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal, não há independência mas cumplicidade entre os três poderes. Como fica, então, nossa democracia que, por definição, deveria ser o “governo do povo”, se nosso povo continua reelegendo os corruptos de sempre?



O magistrado Diego Moura de Araújo, titular da 2ª Vara da Comarca do Oiapoque, lançou o livro resultado de sua dissertação de mestrado defendida em 2013, na UNIFAP. Parabéns!



Roberto Gato Diretor da RDM, recebeu a visita do Juiz Federal João Bosco e Américo Távora do Inbra.



O juiz Luiz Nazareno Borges Haussele, toma posse como juiz titular da 2ª Zona Eleitoral do Amapá, Sucesso!



Procurador da Fazenda Nacional Evanдро Gama, comemora a nova idade da esposa Carla Gama. Parabéns!



Parabéns pela nova idade ao ex-craque Jason Rodrigues, com a esposa Joia Viana.



Miquelina Vechio presidente Nacional das Mulheres Trabalhistas do PDT E AS PE-DETISTAS AMAPAENSES com os jornalistas Roberto Gato e Leonardo Trindade.

ANUNCIE AQUI!

SUA MARCA EM EVIDÊNCIA

99166-6462

JAMILLE_MIRA2012@HOTMAIL.COM